



# RESULTADOS

## QUARTO TRIMESTRE E DOZE MESES DE 2009

*Do sucesso para novos desafios*



# ÍNDICE

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO.....</b>	<b>3</b>
<b>PRINCIPAIS INDICADORES .....</b>	<b>4</b>
<b>BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>ENVOLVENTE DE MERCADO.....</b>	<b>6</b>
<b>INFORMAÇÃO FINANCEIRA.....</b>	<b>9</b>
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	9
2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	10
3. SITUAÇÃO FINANCEIRA .....	17
4. <i>CASH FLOW</i> .....	18
5. INVESTIMENTO.....	19
<b>INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS .....</b>	<b>21</b>
1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO .....	21
2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO.....	24
3. GAS & POWER.....	27
<b>ACÇÃO GALP ENERGIA.....</b>	<b>30</b>
<b>EVENTOS DO QUARTO TRIMESTRE DE 2009 .....</b>	<b>31</b>
<b>EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO QUARTO TRIMESTRE DE 2009 .....</b>	<b>33</b>
<b>EMPRESAS PARTICIPADAS.....</b>	<b>34</b>
1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS .....	34
2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS.....	34
<b>RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES <i>REPLACEMENT COST</i></b>	
<b>AJUSTADOS .....</b>	<b>35</b>
1. RESULTADO OPERACIONAL <i>REPLACEMENT COST</i> AJUSTADO POR SEGMENTO ...	35
2. EBITDA <i>REPLACEMENT COST</i> AJUSTADO POR SEGMENTO .....	35
3. EVENTOS NÃO RECORRENTES .....	36
<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....</b>	<b>39</b>
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS .....	39
2. SITUAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA.....	40
<b>INFORMAÇÃO ADICIONAL.....</b>	<b>41</b>

## SUMÁRIO EXECUTIVO

**O resultado líquido *replacement cost* ajustado (RCA) da Galp Energia em 2009 foi de €213 milhões, menos 55% do que em 2008, o que se deveu ao impacto do contexto económico no desempenho operacional em todos os segmentos. No quarto trimestre de 2009, o resultado líquido RCA foi de €34 milhões, reflectindo fundamentalmente os piores resultados do segmento de Refinação & Distribuição.**

Em 2009, o desempenho operacional da Galp Energia foi afectado pela descida do preço do *dated Brent*, pela queda das margens de refinação e pelos menores volumes vendidos de gás natural, reflexo dum cenário económico débil que teve um efeito adverso nos resultados em todos os segmentos. O segmento de Refinação & Distribuição beneficiou no entanto do contributo positivo das aquisições das filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil.

### SÍNTESE DOS RESULTADOS – QUARTO TRIMESTRE E DOZE MESES DE 2009

- A produção *working interest* em 2009 foi de 14,7 mil barris diários, beneficiando do incremento de produção dos projectos nos campos Tômbua-Lândana e Tupi, tendo este último contribuído para a produção total da Galp Energia com 283 mil barris; no quarto trimestre, a produção *working interest* aumentou 24% face ao trimestre anterior para os 17,7 mil barris diários, na sequência da integração da produção do Teste de Longa Duração no campo Tupi;
- Em 2009, a margem de refinação da Galp Energia caiu 67% face a 2008 para os Usd 1,5/bbl; no quarto trimestre, a descida foi ainda mais acentuada com a margem de refinação a baixar 84% para Usd 0,9/bbl;

- Em 2009, as vendas de gás natural diminuíram 17% face a 2008 para os 4.680 milhões de metros cúbicos, na sequência de menores volumes vendidos aos segmentos eléctrico e de *trading*. No quarto trimestre, foram vendidos 1.198 milhões de metros cúbicos, menos 2% do que no período homólogo, o que indiciou uma recuperação do volume de vendas;
- O EBITDA RCA dos doze meses caiu 37% em relação ao período homólogo para os €619 milhões; o EBITDA RCA do quarto trimestre foi de €147 milhões, ou seja, uma quebra homóloga de 40%;
- Em 2009, o resultado líquido RCA foi de €213 milhões, o que correspondeu a €0,26 por acção, com o quarto trimestre a contribuir com €0,04 por acção;
- Durante o ano, o investimento foi de €730 milhões, dos quais 40% no quarto trimestre, e predominantemente canalizado para o projecto de conversão das refinarias.

---

#### CONFERENCE CALL

<b>Data:</b>	Quinta-feira, 25 de Fevereiro
<b>Hora:</b>	14:00 GMT (15:00 CET)
<b>Participação:</b>	Manuel Ferreira De Oliveira (CEO) Claudio De Marco (CFO) Tiago Villas-Boas (IRO)
<b>Telefones:</b>	UK: +44 (0) 207 750 99 08 Portugal: 707 785 662
<b>Link:</b>	<a href="http://gaia.unit.net/galp/20100225/trunc">http://gaia.unit.net/galp/20100225/trunc</a>
<b>Chairperson:</b>	Tiago Villas-Boas

---

# PRINCIPAIS INDICADORES

## Indicadores financeiros

Milhões de euros								
Quarto trimestre				Doze meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
(557)	250	807	s.s.	EBITDA	449	819	370	82,5%
242	155	(87)	(35,9%)	EBITDA RC <sup>1</sup>	966	608	(357)	(37,0%)
<b>244</b>	<b>147</b>	<b>(96)</b>	<b>(39,6%)</b>	<b>EBITDA RCA<sup>2</sup></b>	<b>975</b>	<b>619</b>	<b>(356)</b>	<b>(36,5%)</b>
(628)	119	747	s.s.	Resultado operacional	167	459	291	174,2%
170	23	(147)	(86,3%)	Resultado operacional RC <sup>1</sup>	684	248	(436)	(63,7%)
<b>179</b>	<b>51</b>	<b>(127)</b>	<b>(71,3%)</b>	<b>Resultado operacional RCA<sup>2</sup></b>	<b>693</b>	<b>287</b>	<b>(407)</b>	<b>(58,7%)</b>
(451)	87	539	s.s.	Resultado líquido	117	347	230	196,9%
120	16	(104)	(86,8%)	Resultado líquido RC <sup>1</sup>	472	186	(286)	(60,6%)
<b>125</b>	<b>34</b>	<b>(91)</b>	<b>(72,7%)</b>	<b>Resultado líquido RCA<sup>2</sup></b>	<b>478</b>	<b>213</b>	<b>(264)</b>	<b>(55,3%)</b>

<sup>1</sup> Resultados *replacement cost* excluem efeito *stock*

<sup>2</sup> Resultados *replacement cost* ajustados excluem efeito *stock* e eventos não recorrentes

## Indicadores de mercado

Quarto trimestre				Doze meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
4,4	(0,3)	(4,7)	s.s.	Margem <i>cracking</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	2,6	1,0	(1,6)	(62,0%)
4,8	(1,4)	(6,2)	s.s.	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	0,7	(0,0)	(0,7)	s.s.
55,8	27,7	(28,1)	(50,4%)	Preço de gás natural NBP do Reino Unido <sup>2</sup> (GBP/therm)	57,5	30,9	(26,6)	(46,3%)
64,4	32,9	(31,6)	(49,0%)	Preço pool espanhola <sup>2</sup> (€/MWh)	64,4	37,0	(27,5)	(42,6%)
54,9	74,6	19,7	35,8%	Preço médio <i>Brent dated</i> <sup>3</sup> (Usd/bbl)	97,0	61,5	(35,5)	(36,6%)
1,32	1,48	0,2	11,8%	Taxa de câmbio média <sup>2</sup> Eur/Usd	1,47	1,39	(0,1)	(5,2%)
4,31	1,00	(3 p.p.)	s.s.	Euribor - seis meses <sup>2</sup> (%)	4,73	1,43	(3 p.p.)	s.s.

<sup>1</sup> Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão vide "Definições"

<sup>2</sup> Fonte: Bloomberg

<sup>3</sup> Fonte: Platts

## Indicadores operacionais

Quarto trimestre				Doze meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
15,5	17,7	2,1	13,9%	Produção média <i>working interest</i> (kbbbl/dia)	15,1	14,7	(0,4)	(2,8%)
9,7	12,2	2,5	26,3%	Produção média <i>net entitlement</i> (kbbbl/dia)	10,0	9,7	(0,3)	(2,7%)
5,8	0,9	(4,8)	(83,8%)	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	4,4	1,5	(3,0)	(67,2%)
3,0	3,0	0,0	1,1%	Matérias-primas processadas (milhões ton)	13,1	11,5	(1,6)	(12,0%)
2,7	2,8	0,0	1,8%	Vendas <i>oil</i> clientes directos (milhões ton)	9,6	11,1	1,5	16,1%
1.225	1.198	(27)	(2,2%)	Vendas de gás natural (milhões m <sup>3</sup> )	5.638	4.680	(958)	(17,0%)
104	289	185	178,0%	Geração de energia eléctrica <sup>1</sup> (GWh)	489	721	232	47,4%

<sup>1</sup> Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

## BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas e não auditadas da Galp Energia relativas aos doze meses findos a 31 de Dezembro de 2009 e 2008 foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos em 31 de Dezembro de 2009 e em 31 de Dezembro de 2008 e para os doze meses findos nestas datas. A informação financeira referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 31 de Dezembro de 2009, 30 de Setembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008.

As demonstrações financeiras da Galp Energia são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é, desde 1 de Novembro de 2008, valorizado a CMP (ver explicação detalhada da alteração do critério contabilístico na secção Alterações Recentes deste capítulo). A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da empresa. Este efeito é designado *efeito stock*.

Outro factor que pode afectar os resultados da empresa sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de activos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objectivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados operacionais e os resultados líquidos *replacement cost* ajustados (RCA) excluem os eventos não recorrentes e o efeito *stock* por terem sido apurados pelo método do custo de substituição, designado *replacement cost*.

### ALTERAÇÕES RECENTES

Em Janeiro de 2009, a Galp Energia alterou a política de contabilização das participações em empresas de controlo accionista conjunto, que até ao final do ano de 2008 eram consolidadas pelo método proporcional, passando a adoptar o método da equivalência patrimonial. Esta alteração resultou da publicação do *Exposure Draft 9*, publicado pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, que recomenda a utilização do método da equivalência patrimonial para a contabilização das participações em empresas conjuntamente controladas e cuja entrada em vigor estava prevista para o primeiro trimestre de 2009. A alteração do método de contabilização não foi repercutida nas demonstrações financeiras dos doze meses e quarto trimestre de 2008, pelo que não são directamente comparáveis com as demonstrações financeiras dos doze meses e quarto trimestre de 2009.

As aquisições das filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil, que foram concluídas em 1 de Outubro e em 1 de Dezembro de 2008, respectivamente, vieram alterar a comparabilidade dos resultados. Com efeito, desde o dia 1 de Outubro de 2008 e 1 de Janeiro de 2009 que a Galp Energia consolida as operações ibéricas das ex-filiais da Agip e da ExxonMobil, respectivamente.

## ENVOLVENTE DE MERCADO

### BRENT

O valor médio do *dated Brent* em 2009 foi de Usd 61,5/bbl, o que representou uma descida de 37% face ao valor médio de 2008, Usd 97,0/bbl. No entanto, assistiu-se no ano de 2009 a uma recuperação sustentada do preço do crude, com o *dated Brent* a terminar o ano nos Usd 77,7/bbl. Esta recuperação esteve directamente relacionada com um conjunto de factores tais como o sentimento positivo em relação à retoma da economia mundial, que se sustentou em dados económicos favoráveis e que estimulou a procura de petróleo, nomeadamente na China e nos EUA.

O último trimestre de 2009 confirmou a tendência de subida do preço do crude desde o início do ano, com o valor médio do *dated Brent* a subir 9% em relação ao trimestre anterior, para os Usd 74,6/bbl. A impulsionar esta subida estiveram novas previsões da Agência Internacional de Energia (IEA), que reviu a procura anual de petróleo em alta para os 86,2 milhões bbl/d como resultado das perspectivas de recuperação económica.

### PRODUTOS PETROLÍFEROS

Em 2009, o *crack* médio da gasolina foi de Usd 14,7/bbl, mais 11% do que em 2008. Esta evolução positiva resultou da menor utilização da capacidade das refinarias, que diminuiu a oferta de gasolina. No último trimestre de 2009, o *crack* da gasolina corrigiu 13% em relação ao trimestre anterior, para um valor médio de Usd 14,4/bbl, devido a um menor consumo face às estimativas iniciais, o que deu origem a um aumento de *stocks*.

Em 2009, o *crack* do diesel atingiu o valor médio de Usd 9,9/bbl, o que representou uma variação homóloga negativa de 66%. Esta evolução deveu-se à quebra da procura mundial, nomeadamente do sector industrial e do dos transportes, o que originou um aumento dos *stocks* deste produto. No entanto, devido ao tempo frio que se fez sentir no Hemisfério Norte no

último trimestre do ano, os *stocks* diminuíram, o que levou o *crack* do diesel a subir 10% face ao terceiro trimestre de 2009 para um valor médio de Usd 8,7/bbl, que mesmo assim ficou 67% abaixo do valor médio no trimestre homólogo de 2008.

O *crack* médio do fuelóleo foi de Usd -14,6/bbl em 2009, uma variação homóloga positiva de 52%. Esta evolução deveu-se essencialmente ao facto de o fuelóleo ter estado mais competitivo face ao gás natural, principalmente na primeira metade do ano, e aos cortes de produção de crudes pesados pela OPEP. O último trimestre do ano foi o único em que o *crack* do fuelóleo teve uma variação desfavorável face aos valores homólogos, ou seja 4% abaixo de 2008, situando-se nos Usd -15,7/bbl, devido essencialmente à subida do preço do *dated Brent*.

### MARGENS DE REFINAÇÃO

Durante 2009, tanto a margem *hydroskimming* como a margem *cracking* registaram uma evolução negativa face ao mesmo período de 2008, tendo a descida sido mais acentuada na margem *cracking*, na sequência da redução do diferencial de preços entre crudes leves e pesados em consequência dos cortes de produção da OPEP nos crudes pesados. Durante este período, a margem *hydroskimming* registou uma descida de Usd 0,1/bbl para um valor médio de Usd -1,3/bbl. Por seu lado, a margem *cracking* desceu Usd 1,6/bbl para Usd 1,0/bbl, o que se deveu sobretudo à descida do *crack* dos destilados médios, cujos *stocks* se mantiveram a níveis altos durante todo o ano.

No quarto trimestre de 2009, ambas as margens se deterioraram, tanto em termos homólogos como em comparação com o trimestre anterior. A margem *hydroskimming* baixou Usd 5,6/bbl face ao quarto trimestre de 2008 para Usd -2,4/bbl em consequência da subida do preço do *dated Brent*. No final do trimestre, a margem *cracking* beneficiou do aumento da procura de destilados médios na sequência do tempo frio que atingiu o Hemisfério Norte, que, no entanto, não foi suficiente para compensar a descida

dos *cracks* da gasolina e do fuelóleo. Assim, no quarto trimestre de 2009, a margem *cracking* média atingiu os Usd -0,3/bbl, ou seja, uma descida de Usd 4,7/bbl e de Usd 0,6/bbl face ao quarto trimestre de 2008 e ao terceiro trimestre de 2009, respectivamente.

## EUR/USD

A taxa de câmbio média do euro/dólar em 2009 foi de Usd 1,39, o que representou uma variação homóloga negativa do euro face ao dólar de 5%. Apesar desta evolução, a tendência do último trimestre traduziu-se numa valorização de 3% do euro face à média do terceiro trimestre de 2009, atingindo o valor médio de Usd 1,48, com o máximo do ano nos Usd 1,51 a ser atingido no mês de Dezembro. Esta valorização seguiu-se aos sinais do Banco Central Europeu no sentido duma normalização da política monetária, com o abandono de injeções extraordinárias de liquidez.

## MERCADO IBÉRICO

Em 2009, o mercado de produtos petrolíferos em Portugal contraiu 1% em relação a 2008, para as 10,6 milhões de toneladas. Enquanto o mercado da gasolina diminuiu 1% face a 2008, para 1,5 milhões de toneladas, o mercado do gasóleo cresceu 3% para as 5,5 milhões de toneladas. O mercado de *jet* foi o que diminuiu mais em relação a 2008, 6% para os 0,9 milhões de toneladas.

No quarto trimestre de 2009, o mercado de produtos petrolíferos diminuiu 4% em relação ao ano anterior, para os 2,6 milhões de toneladas. Durante o trimestre, notou-se a mesma tendência do resto do ano, com o mercado de gasóleo a dar sinais de recuperação através dum aumento de volume de 3% face ao quarto trimestre de 2008, para 1,4 milhões de toneladas. O mercado da gasolina apresentou uma descida de 3% para as 0,4 milhões de toneladas e o mercado do *jet* teve um decréscimo de 2% para as 0,2 milhões de toneladas, o que mostrou uma recuperação face ao decréscimo de 7% nos primeiros nove meses do ano.

Em 2009, o mercado de produtos petrolíferos em Espanha registou uma quebra de 6% para as 59,6

milhões de toneladas, em consequência do abrandamento económico que afectou o país. Os mercados da gasolina e do gasóleo registaram uma descida de 5% e 6% para 6,0 milhões de toneladas e 31,8 milhões de toneladas, respectivamente. As maiores descidas atingiram os mercados do fuelóleo e do *jet*, com quebras de 12% e 9% para 3,6 milhões de toneladas e 5,2 milhões de toneladas, respectivamente.

O quarto trimestre em Espanha caracterizou-se pela descida de 9% nos produtos petrolíferos para 14,6 milhões de toneladas. Enquanto o mercado de *jet* teve uma subida homóloga de 3%, os mercados da gasolina, do gasóleo e do fuelóleo diminuíram 6%, 7% e 16% para 1,4 milhões de toneladas, 8,1 milhões de toneladas e 0,8 milhões de toneladas, respectivamente.

O mercado português de gás natural diminuiu 8% em 2009 em relação a 2008, para os 4.235 milhões de metros cúbicos. Este decréscimo deveu-se principalmente ao menor consumo de gás natural por parte dos produtores de electricidade, os quais recorreram à geração hídrica em detrimento da combustão de gás natural, na sequência de níveis mais elevados de pluviosidade.

No quarto trimestre de 2009, o mercado do gás natural em Portugal representou 1.035 milhões de metros cúbicos, em linha com o quarto trimestre de 2008.

Em Espanha, o mercado do gás natural diminuiu 11% em 2009 para os 34 mil milhões de metros cúbicos. Para esta contracção contribuiu a quebra homóloga de 14% do segmento eléctrico, que se deveu ao aumento da produção de electricidade por via hídrica e à menor procura de electricidade numa conjuntura económica adversa. Esta conjuntura teve também impacto na procura de gás nos segmentos comercial e industrial, que diminuiu 8%.

No quarto trimestre de 2009, o mercado espanhol de gás natural contraiu 6% em relação a 2008, para 9 mil milhões de metros cúbicos. O segmento eléctrico contribuiu para esta variação homóloga com uma

quebra de 8%. Por seu lado, os segmentos comercial e industrial diminuíram 6% em relação a 2008.

## Indicadores de mercado

Quarto trimestre					Doze meses			
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
54,9	74,6	19,7	35,8%	Preço médio do <i>Brent dated</i> <sup>1</sup> (Usd/bbl)	97,0	61,5	(35,5)	(36,6%)
26,6	8,7	(17,9)	(67,4%)	<i>Crack diesel</i> <sup>2</sup> (Usd/bbl)	29,0	9,9	(19,1)	(65,8%)
5,6	14,4	8,8	156,3%	<i>Crack gasolina</i> <sup>3</sup> (Usd/bbl)	13,3	14,7	1,4	10,8%
(15,1)	(15,7)	(0,6)	(3,9%)	<i>Crack fuel óleo</i> <sup>4</sup> (Usd/bbl)	(30,6)	(14,6)	16,1	52,5%
4,4	(0,3)	(4,7)	s.s.	Margem <i>cracking</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	2,6	1,0	(1,6)	(62,0%)
3,1	(2,4)	(5,6)	s.s.	Margem <i>hydroskimming</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	(1,2)	(1,3)	(0,1)	(5,9%)
2,7	2,6	(0,1)	(3,9%)	Mercado <i>oil</i> em Portugal <sup>5</sup> (milhões ton)	10,7	10,6	(0,1)	(1,0%)
16,0	14,6	(1,4)	(8,7%)	Mercado <i>oil</i> em Espanha <sup>6</sup> (milhões ton)	63,7	59,6	(4,1)	(6,5%)
1.034	1.035	0,6	0,1%	Mercado gás natural em Portugal <sup>7</sup> (milhões m <sup>3</sup> )	4.617	4.235	(382,7)	(8,3%)
9.640	9.070	(570)	(5,9%)	Mercado gás natural em Espanha <sup>8</sup> (milhões m <sup>3</sup> )	38.536	34.457	(4.079)	(10,6%)

<sup>1</sup> Fonte: *Platts*

<sup>2</sup> Fonte: *Platts; ULSD 10ppm NWE CIF ARA*. (até ao final do mês de Outubro de 2008 era ULSD 50 ppm)

<sup>3</sup> Fonte: *Platts; Gasolina sem chumbo, NWE FOB Barges*

<sup>4</sup> Fonte: *Platts; 1% LSFO, NWE FOB Cargoes*

<sup>5</sup> Fonte: DGEG

<sup>6</sup> Fonte: Cores. Em 2009 a informação para o mês de Dezembro é estimada. Os valores do quarto trimestre de 2008 e dos doze meses de 2008 foram corrigidos de modo a serem comparáveis com os respectivos valores apresentados para 2009, os quais incluem o segmento de bancas marítimas.

<sup>7</sup> Fonte: Galp Energia

<sup>8</sup> Fonte: Enagas



# INFORMAÇÃO FINANCEIRA

## 1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de euros								
Quarto trimestre					Doze meses			
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
3.579	2.959	(621)	(17,3%)	Vendas e prestações de serviços	15.086	12.008	(3.077)	(20,4%)
(4.165)	(2.752)	(1.414)	(33,9%)	Custos operacionais	(14.698)	(11.283)	(3.415)	(23,2%)
29	43	14	47,8%	Outros proveitos (custos) operacionais	61	94	33	53,9%
<b>(557)</b>	<b>250</b>	<b>807</b>	<b>s.s.</b>	<b>EBITDA</b>	<b>449</b>	<b>819</b>	<b>370</b>	<b>82,5%</b>
(71)	(131)	(60)	(83,8%)	D&A e provisões	(282)	(360)	79	28,0%
<b>(628)</b>	<b>119</b>	<b>747</b>	<b>s.s.</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>167</b>	<b>459</b>	<b>291</b>	<b>174,2%</b>
15	13	(2)	(14,3%)	Resultados de empresas associadas	48	70	21	43,7%
0	(0)	(1)	s.s.	Resultados de investimentos	0	(1)	(1)	s.s.
(16)	(23)	(7)	(41,4%)	Resultados financeiros	(61)	(76)	(15)	(24,6%)
(629)	108	738	s.s.	Resultados antes de impostos e interesses minoritários	155	451	297	191,8%
180	(19)	199	s.s.	Imposto sobre o rendimento	(33)	(99)	66	199,7%
(1)	(1)	0	8,2%	Interesses minoritários	(5)	(6)	1	14,1%
<b>(451)</b>	<b>87</b>	<b>539</b>	<b>s.s.</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>117</b>	<b>347</b>	<b>230</b>	<b>196,9%</b>
<b>(451)</b>	<b>87</b>	<b>539</b>	<b>s.s.</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>117</b>	<b>347</b>	<b>230</b>	<b>196,9%</b>
571	(72)	643	s.s.	Efeito <i>stock</i>	355	(161)	(516)	s.s.
<b>120</b>	<b>16</b>	<b>(104)</b>	<b>(86,8%)</b>	<b>Resultado líquido RC</b>	<b>472</b>	<b>186</b>	<b>(286)</b>	<b>(60,6%)</b>
5	18	13	s.s.	Eventos não recorrentes	6	27	22	s.s.
<b>125</b>	<b>34</b>	<b>(91)</b>	<b>(72,7%)</b>	<b>Resultado líquido RCA</b>	<b>478</b>	<b>213</b>	<b>(264)</b>	<b>(55,3%)</b>

### DOZE MESES

O resultado líquido RCA em 2009 foi de €213 milhões, menos €264 milhões do que em 2008, uma redução causada pela descida dos preços do crude, do nível das margens de refinação e dos volumes de gás natural, com impacto no desempenho operacional de todos os segmentos de negócio. A descida do resultado líquido RCA foi em parte atenuada pelo menor IRP referente a Angola. O resultado líquido em IFRS foi de €347 milhões, incluindo um efeito *stock* positivo de €161 milhões.

### QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre, o resultado líquido RCA foi de €34 milhões, ou seja, uma descida de €91 milhões face ao trimestre homólogo, o que reflectiu os piores

resultados do segmento de Refinação & Distribuição na sequência da descida das margens de refinação. Do lado positivo, destaca-se o aumento do resultado do segmento de negócio de Exploração & Produção na sequência não só do aumento da produção, mas também do aumento do preço do crude face ao quarto trimestre de 2008, e o aumento dos resultados no segmento de Gas & Power, que no período homólogo de 2008 tinham sido onerados pela renegociação dos contratos de aprovisionamento de gás natural. A descida do resultado líquido RCA reflecte também maiores custos referentes a Depreciações & Amortizações e a Provisões e menores resultados financeiros. O resultado líquido IFRS foi de €87 milhões, beneficiando de um efeito *stock* positivo de €72 milhões.

## 2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

### VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Milhões de euros								
Quarto trimestre				Doze meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
<b>3.579</b>	<b>2.959</b>	<b>(621)</b>	<b>(17,3%)</b>	<b>Vendas e prestações de serviços</b>	<b>15.086</b>	<b>12.008</b>	<b>(3.077)</b>	<b>(20,4%)</b>
-	(48)	(48)	s.s.	Eventos não recorrentes	(24)	(48)	(24)	(99,0%)
<b>3.579</b>	<b>2.911</b>	<b>(668)</b>	<b>(18,7%)</b>	<b>Vendas e prestações de serviços ajustadas</b>	<b>15.062</b>	<b>11.960</b>	<b>(3.101)</b>	<b>(20,6%)</b>
29	68	40	137,0%	Exploração & Produção	200	168	(33)	(16,2%)
3.126	2.566	(559)	(17,9%)	Refinação & Distribuição	13.200	10.620	(2.580)	(19,5%)
507	369	(137)	(27,1%)	Gas & Power	1.942	1.425	(518)	(26,6%)
41	26	(14)	(34,9%)	Outros	127	111	(16)	(12,6%)
(122)	(120)	3	2,1%	Ajustamentos de consolidação	(408)	(363)	45	11,0%

#### DOZE MESES

Em 2009, as vendas e prestações de serviços foram de €12.008 milhões, com o valor ajustado a fixar-se nos €11.960 milhões, ou seja, 21% abaixo do registado em 2008. Esta descida deveu-se à diminuição das vendas em todos os segmentos de negócio, por sua vez consequência da descida dos preços do crude e dos produtos petrolíferos e dos menores volumes vendidos de gás natural num contexto económico adverso.

#### QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2009, as vendas e prestações de serviços foram de €2.959 milhões, com o valor ajustado a apresentar uma descida homóloga de 19% para €2.911 milhões. O aumento das vendas no segmento de Exploração & Produção deveu-se ao aumento da produção e do preço do crude em relação ao ano anterior. As vendas nos segmentos de negócio de Refinação & Distribuição e de Gas & Power diminuíram devido à descida de volumes e preços.

### OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS LÍQUIDOS

Milhões de euros								
Quarto trimestre				Doze meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
<b>29</b>	<b>43</b>	<b>14</b>	<b>47,8%</b>	<b>Outros proveitos operacionais líquidos</b>	<b>61</b>	<b>94</b>	<b>33</b>	<b>53,9%</b>
(0)	(24)	(24)	s.s.	Eventos não recorrentes	9	(30)	(39)	s.s.
<b>29</b>	<b>19</b>	<b>(10)</b>	<b>(35,5%)</b>	<b>Outros proveitos oper. líquidos ajustados</b>	<b>70</b>	<b>64</b>	<b>(6)</b>	<b>(8,5%)</b>

#### DOZE MESES

Em 2009, os outros proveitos operacionais líquidos aumentaram €33 milhões em relação ao período homólogo, para €94 milhões. Excluindo os eventos não recorrentes, os outros proveitos operacionais líquidos atingiram os €64 milhões. Os eventos não

recorrentes consistiram essencialmente em (i) indemnizações pelo incidente na refinaria de Sines e (ii) ganhos provenientes da venda de licenças de emissão de dióxido de carbono nos dois últimos trimestres do ano.

## QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2009, os outros proveitos operacionais líquidos foram de €43 milhões, e em termos ajustados de €19 milhões, e os eventos não

recorrentes consistiram sobretudo em proveitos decorrentes das indemnizações pelo incidente da refinaria de Sines e na venda de licenças de emissão de dióxido de carbono.

## CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de euros								
Quarto trimestre				Doze meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
<b>4.165</b>	<b>2.752</b>	<b>(1.414)</b>	<b>(33,9%)</b>	<b>Custos operacionais</b>	<b>14.698</b>	<b>11.283</b>	<b>(3.415)</b>	<b>(23,2%)</b>
(799)	95	894	s.s.	Efeito stock	(517)	211	728	s.s.
<b>3.367</b>	<b>2.847</b>	<b>(520)</b>	<b>(15,4%)</b>	<b>Custos operacionais RC</b>	<b>14.181</b>	<b>11.494</b>	<b>(2.687)</b>	<b>(18,9%)</b>
(1)	(17)	(16)	s.s.	Eventos não recorrentes	(23)	(40)	(18)	(78,6%)
<b>3.366</b>	<b>2.830</b>	<b>(536)</b>	<b>(15,9%)</b>	<b>Custos operacionais RCA</b>	<b>14.158</b>	<b>11.454</b>	<b>(2.705)</b>	<b>(19,1%)</b>
<b>3.366</b>	<b>2.830</b>	<b>(536)</b>	<b>(15,9%)</b>	<b>Custos operacionais RCA</b>	<b>14.158</b>	<b>11.454</b>	<b>(2.705)</b>	<b>(19,1%)</b>
3.068	2.554	(514)	(16,7%)	Custo das mercadorias vendidas	13.189	10.404	(2.785)	(21,1%)
213	187	(26)	(12,3%)	Fornecimentos e serviços externos	680	728	48	7,1%
85	89	5	5,4%	Custos com pessoal	290	322	32	11,1%

### DOZE MESES

Em 2009, os custos operacionais foram de €11.283 milhões e em termos RCA foram de €11.454 milhões, uma descida de 19% devido à diminuição do custo das mercadorias vendidas na sequência da descida das cotações do crude, dos produtos petrolíferos e do gás natural e dos respectivos volumes vendidos.

Os fornecimentos e serviços externos aumentaram 7% em relação a 2008, o que reflectiu sobretudo a consolidação das ex-filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil. O aumento de 11% dos custos com o pessoal deveu-se sobretudo à consolidação destas empresas. Excluindo o efeito destas aquisições, o total dos custos com pessoal e dos fornecimentos e serviços externos diminuiu cerca de 5% em relação a 2008.

### QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre do ano, os custos operacionais foram de €2.752 milhões. Em termos RCA, a diminuição de 16% para €2.830 milhões deveu-se a um custo menor das mercadorias vendidas num cenário de quebra dos volumes de gás natural e de produtos petrolíferos em relação ao quarto trimestre de 2008. A integração das ex-filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil contribuiu para o aumento dos custos com fornecimentos e serviços externos e com pessoal em cerca de €25 milhões e €20 milhões, respectivamente. Em termos ajustados e numa base comparável, o total dos custos com o pessoal e com os fornecimentos e serviços externos registou uma descida de 15% no quarto trimestre de 2009, face ao período homólogo.

## EMPREGADOS

	Dezembro 31, 2008	Setembro 30, 2009	Dezembro 31, 2009	Varição vs Dez 31, 2008	Varição vs Set 30, 2009
Exploração & Produção	70	79	78	8	(1)
Refinação & Distribuição	6.686	6.537	6.340	(346)	(197)
Gas & Power	476	478	468	(8)	(10)
Outros	585	593	607	22	14
<b>Total de empregados</b>	<b>7.817</b>	<b>7.687</b>	<b>7.493</b>	<b>(324)</b>	<b>(194)</b>
Empregados das estações de serviço	3.918	3.878	3.761	(157)	(117)
<b>Total de empregados off site</b>	<b>3.899</b>	<b>3.809</b>	<b>3.732</b>	<b>(167)</b>	<b>(77)</b>

Em Dezembro de 2009, a Galp Energia tinha um total de 7.493 empregados, dos quais 3.761 trabalhavam nas estações de serviço. A variação face a Setembro é explicada principalmente pelo segmento de negócio

de Refinação & Distribuição, onde o número de trabalhadores das estações de serviço desceu na sequência das medidas de optimização da rede de distribuição.

## DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Milhões de euros								
Quarto trimestre				Doze meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
<b>71</b>	<b>112</b>	<b>41</b>	<b>58,1%</b>	<b>Depreciações e amortizações</b>	<b>240</b>	<b>297</b>	<b>57</b>	<b>23,8%</b>
(10)	(35)	(26)	s.s.	Eventos não recorrentes	2	(37)	(38)	s.s.
<b>61</b>	<b>77</b>	<b>16</b>	<b>25,7%</b>	<b>Depreciações e amortizações ajustadas</b>	<b>241</b>	<b>260</b>	<b>19</b>	<b>7,7%</b>
<b>61</b>	<b>77</b>	<b>16</b>	<b>25,7%</b>	<b>Depreciações e amortizações ajustadas</b>	<b>241</b>	<b>260</b>	<b>19</b>	<b>7,7%</b>
20	8	(12)	(59,2%)	Exploração & Produção	69	41	(29)	(41,3%)
36	60	24	68,5%	Refinação & Distribuição	143	190	47	32,6%
5	9	3	58,5%	Gas & Power	29	29	1	1,8%
0	0	0	s.s.	Outros	1	1	0	25,5%

### DOZE MESES

As depreciações e amortizações em 2009 foram de €297 milhões e incluíram os custos relativos a poços secos no Brasil, que explicam a maior parte dos eventos não recorrentes no período. As depreciações e amortizações ajustadas registaram um aumento de €19 milhões face a 2008 para €260 milhões, o que se deveu sobretudo ao segmento de Refinação & Distribuição na sequência da aquisição das filiais ibéricas da Agip e ExxonMobil e do início da amortização referente ao investimento relativo à paragem programada da refinaria de Sines em 2008. Por seu lado, o segmento de Exploração & Produção beneficiou de uma menor taxa de amortização em consequência da revisão em alta das reservas *net*

*entitlement* por utilização de um referencial de crude menor. As amortizações no segmento de negócio de Gas & Power mantiveram-se estáveis face a 2008, uma vez que a entrada em funcionamento da cogeração da refinaria de Sines só ocorreu no quarto trimestre de 2009.

### QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre, as depreciações e amortizações ajustadas foram de €77 milhões, ou seja, mais €16 milhões do que no período homólogo de 2008. Aquele valor exclui eventos não recorrentes de €35 milhões, na sua maioria relativos a custos com poços secos no Brasil. A descida no segmento de negócio de Exploração & Produção, na sequência da redução do

preço de referência do crude que levou a uma revisão em alta das reservas *net entitlement* e à consequente diminuição da taxa de amortização, foi mais do que compensada pela subida no segmento de Refinação & Distribuição no seguimento dos investimentos na paragem programada de Sines e da contribuição das filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil. No segmento

de Gas & Power o aumento deveu-se sobretudo ao início de operações da cogeração de Sines no quarto trimestre de 2009.

## PROVISÕES

Milhões de euros								
Quarto trimestre				Doze meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
0	19	19	s.s.	<b>Provisões</b>	42	64	22	52,1%
3	(0)	(3)	s.s.	Eventos não recorrentes	(2)	8	10	s.s.
4	19	15	s.s.	<b>Provisões ajustadas</b>	40	72	32	80,6%
4	19	15	s.s.	<b>Provisões ajustadas</b>	40	72	32	80,6%
5	(0)	(5)	s.s.	Exploração & Produção	8	4	(3)	(43,5%)
6	8	2	24,4%	Refinação & Distribuição	13	23	11	s.s.
(8)	11	19	s.s.	Gas & Power	20	43	24	121,4%
1	0	(1)	s.s.	Outros	0	1	1	s.s.

### DOZE MESES

Em 2009, as provisões atingiram os €64 milhões e em termos ajustados aumentaram €32 milhões em relação a 2008, para €72 milhões, um incremento que se deveu essencialmente a provisões (i) para a renegociação de contratos de gás natural no segmento de negócio de Gas & Power e (ii) para clientes de cobrança duvidosa no negócio de distribuição de produtos petrolíferos e de gás natural.

Os eventos não recorrentes no valor de €8 milhões são explicados pela reversão de provisões para clientes e meio ambiente.

### QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2009, as provisões foram de €19 milhões e em linha com o valor ajustado, que aumentou €15 milhões em relação a 2008. O aumento deveu-se a provisões relativas à renegociação de contratos de gás natural no segmento de negócio Gas & Power.

## RESULTADOS OPERACIONAIS

Milhões de euros								
Quarto trimestre				Doze meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
<b>(628)</b>	<b>119</b>	<b>747</b>	<b>s.s.</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>167</b>	<b>459</b>	<b>291</b>	<b>174,2%</b>
799	(95)	(894)	s.s.	Efeito <i>stock</i>	517	(211)	(728)	s.s.
<b>170</b>	<b>23</b>	<b>(147)</b>	<b>(86,3%)</b>	<b>Resultado operacional RC</b>	<b>684</b>	<b>248</b>	<b>(436)</b>	<b>(63,7%)</b>
8	28	19	s.s.	Eventos não recorrentes	9	39	29	s.s.
<b>179</b>	<b>51</b>	<b>(127)</b>	<b>(71,3%)</b>	<b>Resultado operacional RCA</b>	<b>693</b>	<b>287</b>	<b>(407)</b>	<b>(58,7%)</b>
<b>179</b>	<b>51</b>	<b>(127)</b>	<b>(71,3%)</b>	<b>Resultado operacional RCA</b>	<b>693</b>	<b>287</b>	<b>(407)</b>	<b>(58,7%)</b>
18	31	13	72,1%	Exploração & Produção	141	67	(74)	(52,5%)
216	(6)	(223)	s.s.	Refinação & Distribuição	373	79	(294)	(78,7%)
(52)	30	82	s.s.	Gas & Power	176	135	(41)	(23,2%)
(3)	(3)	1	s.s.	Outros	3	5	2	47,0%

### DOZE MESES

O resultado operacional RCA em 2009 diminuiu 59% em relação a 2008 para €287 milhões, o que se deveu a um desempenho negativo de todos os segmentos de negócio na sequência da evolução desfavorável das cotações do crude, dos *cracks* dos produtos petrolíferos e do consumo de gás natural. Os resultados operacionais em IFRS foram de €459 milhões e incluíram um efeito *stock* positivo de €211 milhões na sequência da evolução positiva das cotações do crude e dos produtos petrolíferos durante o ano de 2009.

### QUARTO TRIMESTRE

O resultado operacional RCA no quarto trimestre de 2009 foi de €51 milhões, o que reflectiu os piores resultados do segmento de Refinação & Distribuição na sequência da descida das margens de refinação em relação a 2008. Do lado positivo, destaca-se o aumento do resultado do segmento de negócio de Exploração & Produção devido não só ao aumento da produção total, mas também ao aumento do preço do crude face ao quarto trimestre de 2008. O aumento dos resultados no segmento de Gas & Power reflectiu sobretudo o efeito negativo da renegociação dos contratos de gás natural no resultado do negócio de *supply* no quarto trimestre de 2008. O resultado operacional IFRS foi de €119 milhões e incorporou um efeito *stock* positivo de €95 milhões devido à evolução positiva do preço do crude e dos produtos petrolíferos.

## OUTROS RESULTADOS

Milhões de euros								
Quarto trimestre				Doze meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
15	13	(2)	(14,3%)	Resultados de empresas associadas	48	70	21	43,7%
0	(0)	(1)	s.s.	Resultados de investimentos	0	(1)	(1)	s.s.
(16)	(23)	(7)	(42,8%)	Resultados financeiros	(61)	(76)	(15)	(24,9%)

### DOZE MESES

Em 2009, os resultados de empresas associadas contribuíram com €70 milhões, face aos €48 milhões de 2008. Este aumento deveu-se principalmente: (i) à consolidação pelo método da equivalência patrimonial da CLC, que consolidava anteriormente pelo método proporcional, o que teve um contributo positivo de €9,6 milhões, (ii) aos resultados das participações nos gasodutos internacionais (EMPL, Metragaz, Gasoducto Al Andalus e Gasoducto Extremadura), que contribuíram com €45,6 milhões e (iii) à CLH, que teve um contributo positivo de €8,8 milhões.

Os resultados financeiros foram negativos em €76 milhões, o que reflectiu o aumento dos custos financeiros face ao aumento da dívida financeira média, de €1.134 milhões em 2008 para €2.332 milhões em 2009, ainda que parcialmente atenuados pela diminuição de 1,3 p.p. do custo médio da dívida para 3,8% em 2009.

### QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2009, os resultados das empresas associadas foram de €13 milhões e incluíram maioritariamente a consolidação através de equivalência patrimonial da CLC e as participações nos gasodutos internacionais. Os resultados ficaram abaixo do registado no quarto trimestre de 2008, uma vez que o quarto trimestre reflectia os ganhos da filial portuguesa da ExxonMobil que passou a ser consolidada pelo método integral a partir de Janeiro de 2009.

Os resultados financeiros no período foram negativos em €23 milhões, um agravamento de €7 milhões face ao quarto trimestre de 2008, que se deveu essencialmente ao facto de o quarto trimestre de 2008 ter tido o impacto positivo de ganhos cambiais.

## IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Quarto trimestre				Doze meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
<b>(180)</b>	<b>19</b>	<b>199</b>	<b>s.s.</b>	<b>Imposto sobre o rendimento em IFRS<sup>1</sup></b>	<b>33</b>	<b>99</b>	<b>66</b>	<b>199,7%</b>
<i>s.s.</i>	<i>18%</i>	<i>s.s.</i>	<i>s.s.</i>	<i>Taxa efectiva de imposto</i>	<i>21%</i>	<i>22%</i>	<i>1 p.p.</i>	<i>s.s.</i>
227	(24)	251	s.s.	Efeito <i>stock</i>	162	(50)	211	s.s.
<b>48</b>	<b>(5)</b>	<b>(52)</b>	<b>s.s.</b>	<b>Imposto sobre o rendimento RC<sup>1</sup></b>	<b>195</b>	<b>49</b>	<b>(146)</b>	<b>(74,8%)</b>
4	10	7	195,3%	Eventos não recorrentes	3	12	9	s.s.
<b>51</b>	<b>6</b>	<b>(46)</b>	<b>(89,2%)</b>	<b>Imposto sobre o rendimento RCA<sup>1</sup></b>	<b>198</b>	<b>61</b>	<b>(137)</b>	<b>(69,1%)</b>
<i>29%</i>	<i>13%</i>	<i>(15 p.p.)</i>	<i>s.s.</i>	<i>Taxa efectiva de imposto</i>	<i>29%</i>	<i>22%</i>	<i>(7 p.p.)</i>	<i>s.s.</i>

<sup>1</sup>Inclui IRP a pagar em Angola

### DOZE MESES

Em 2009, o imposto sobre o rendimento em IFRS foi de €99 milhões, o que correspondeu a uma taxa efectiva de imposto de 22%, em linha com a verificada em 2008. Em RCA, o imposto diminuiu €137 milhões para €61 milhões na sequência da quebra do resultado operacional e da diminuição do IRP, que baixou de €59 milhões em 2008 para €17 milhões em 2009 devido à redução da produção alvo de IRP e à cotação mais baixa do crude durante o período. Assim, a taxa efectiva de imposto RCA diminuiu de 29% em 2008 para 22% em 2009 na sequência do menor IRP no período e da consolidação por equivalência patrimonial das empresas que até 31 de Dezembro de 2008 eram consolidadas pelo método proporcional.

### QUARTO TRIMESTRE

O imposto sobre o rendimento em IFRS no quarto trimestre de 2009 foi de €19 milhões, o que se traduziu numa taxa efectiva de imposto de 18%. Em termos RCA, o imposto foi de €6 milhões, uma diminuição de €46 milhões devido ao pior resultado operacional no trimestre, apesar de o IRP relativo a Angola ter registado uma subida homóloga de €3 milhões para €6 milhões. No quarto trimestre do ano, a taxa efectiva de imposto em RCA foi de 13%, abaixo da taxa de 29% um ano antes, evolução que se explica pelo menor resultado operacional e pela consolidação através de equivalência patrimonial das empresas que até Dezembro de 2008 eram consolidadas pelo método proporcional.



### 3. SITUAÇÃO FINANCEIRA

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)					
	Dezembro 31, 2008	Setembro 30, 2009	Dezembro 31, 2009	Varição vs Dez 31, 2008	Varição vs Set 30, 2009
Activo fixo	3.881	3.941	4.154	273	213
<i>Stock</i> estratégico	480	636	575	95	(62)
Outros activos (passivos)	(29)	(64)	(24)	5	40
Fundo de maneoio	(249)	(23)	(389)	(140)	(367)
	<b>4.082</b>	<b>4.491</b>	<b>4.316</b>	<b>233</b>	<b>(176)</b>
Dívida de curto prazo	687	409	424	(263)	15
Dívida de longo prazo	1.304	1.974	1.747	443	(227)
<b>Dívida total</b>	<b>1.991</b>	<b>2.383</b>	<b>2.171</b>	<b>180</b>	<b>(212)</b>
Caixa e equivalentes	127	184	244	117	60
<b>Dívida líquida</b>	<b>1.864</b>	<b>2.198</b>	<b>1.927</b>	<b>63</b>	<b>(271)</b>
<b>Total do capital próprio</b>	<b>2.219</b>	<b>2.293</b>	<b>2.389</b>	<b>170</b>	<b>96</b>
<b>Capital empregue</b>	<b>4.082</b>	<b>4.491</b>	<b>4.316</b>	<b>233</b>	<b>(176)</b>

No final de Dezembro de 2009, o activo fixo apresentava uma subida de €213 milhões em relação ao final de Setembro de 2009 e situava-se nos €4,154 milhões na sequência do investimento realizado no quarto trimestre de 2009. Este aumento esteve em linha com o verificado face ao final do ano de 2008, mas abaixo do investimento no ano de 2009 devido (i) à consolidação pelo método de equivalência patrimonial das empresas participadas que até ao final de 2008 eram consolidadas pelo método proporcional e (ii) à reclassificação de *stock* das ex-filiais da Agip e ExxonMobil, em 2009, de activo fixo para fundo de maneoio.

O *stock* estratégico desceu €62 milhões face a Setembro para 575 milhões, na sequência da diminuição do volume de *stocks* de produtos petrolíferos, não obstante o aumento do preço dos mesmos entre o terceiro e o quarto trimestres do ano. O fundo de maneoio desceu para €389 milhões, ou seja uma redução de €367 milhões face a Setembro e resultado do esforço de uma eficiente gestão de fundo de maneoio.

#### DÍVIDA FINANCEIRA

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)										
	Dezembro 31, 2008		Setembro 30, 2009		Dezembro 31, 2009		Varição vs Dez 31, 2008		Varição vs Set 30, 2009	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Obrigações	2	-	1	700	1	700	(0)	700	-	-
Dívida bancária	485	754	407	1.024	422	947	(63)	193	15	(77)
Papel comercial	200	550	-	250	-	100	(200)	(450)	-	(150)
Caixa e equivalentes	(127)	-	(184)	-	(244)	-	(117)	-	(60)	-
<b>Dívida líquida</b>	<b>1.864</b>	<b>2.198</b>	<b>2.198</b>	<b>2.198</b>	<b>1.927</b>	<b>1.927</b>	<b>63</b>	<b>63</b>	<b>(271)</b>	<b>(271)</b>
Vida média (anos)	2,68		3,71		3,53		0,84		(0,19)	
<i>Net debt to equity</i>	84%		96%		81%		(3,3 p.p.)		(15,2 p.p.)	

A dívida líquida no final de Dezembro de 2009 era de €1.927 milhões, o que corresponde uma descida de €271 milhões em relação ao final de Setembro de

2009, ainda assim penalizada pelo investimento e o pagamento de dividendos efectuados no quarto trimestre.

A 31 de Dezembro de 2009, 80% do total da dívida era de longo prazo.

No final de Dezembro, o rácio *net debt to equity* era de 81%, o que representava uma descida face aos níveis de 96% e de 84% no final de final de Setembro de 2009 e no final de Dezembro de 2008, respectivamente, não obstante o investimento realizado durante o ano de 2009.

O prazo médio da dívida era de 3,53 anos no final de Dezembro de 2009, ou de 3,95 anos se considerarmos apenas a dívida de longo prazo.

No final de 2009, 39% da dívida de médio e longo prazo estava contratada a taxa fixa.

O custo médio da dívida em 2009 foi de 3,8%, ou seja, menos 1,3 p.p. do que em 2008, na sequência da redução das taxas de juro de referência.

A dívida líquida atribuível aos interesses minoritários era, a 31 de Dezembro, de €29,4 milhões.

#### 4. CASH FLOW

Milhões de euros				
Quarto trimestre			Doze meses	
2008	2009		2008	2009
(628)	119	Resultado operacional	167	459
71	112	Custos <i>non cash</i>	240	297
378	(47)	Variação de <i>stock</i> operacional	354	(228)
514	62	Variação de <i>stock</i> estratégico	214	96
<b>335</b>	<b>246</b>	<b>Sub-total</b>	<b>975</b>	<b>623</b>
(21)	(22)	Juros pagos	(51)	(75)
(51)	(19)	Impostos	(186)	(101)
(40)	413	Variação de fundo de maneio excluindo <i>stock</i> operacional	(128)	409
<b>222</b>	<b>618</b>	<b>Cash flow de actividades operacionais</b>	<b>611</b>	<b>856</b>
(1.113)	(330)	Investimento líquido <sup>1</sup>	(1.535)	(800)
(94)	(6)	Dividendos pagos / recebidos	(217)	(127)
(3)	(11)	Outros	12	7
<b>(988)</b>	<b>271</b>	<b>Total</b>	<b>(1.129)</b>	<b>(63)</b>

<sup>1</sup> Investimento líquido inclui investimentos financeiros

##### DOZE MESES

O ano de 2009 registou um *cash flow* negativo em €63 milhões, mas ainda assim superior ao de 2008 em virtude do impacto positivo da gestão eficiente do fundo de maneio no *cash flow* das actividades operacionais. Este foi, por outro lado, negativamente influenciado pela variação do *stock* operacional em €228 milhões, na sequência do aumento do preço médio dos produtos petrolíferos ao longo do ano de 2009. Pelo contrário, a redução do *stock* estratégico contribuiu positivamente para a geração de *cash-flow* em €96 milhões.

A dívida média mais elevada em relação à de 2008 levou a uma maior saída de fundos na rubrica de juros pagos. Os impostos pagos no período foram de €101 milhões, uma redução em relação ao ano anterior que se deveu à diminuição dos resultados antes de impostos e a um menor IRP pago referente às operações em Angola, o qual foi de €28 milhões em 2009 face a €81 milhões em 2008.

O investimento, onde predominou o projecto de conversão no segmento de negócio de Refinação & Distribuição, contribuiu para uma saída de fundos de

€800 milhões. Este montante representou uma redução significativa face a 2008, ano em que foram adquiridas as subsidiárias ibéricas da ExxonMobil e da Agip. A saída de fundos referente a dividendos atingiu os €127 milhões e incluiu o pagamento, em Maio e em Outubro, de dividendos aos accionistas. De salientar que no seguimento da estratégia de financiamento apresentada em Maio de 2009, o montante de dividendos pagos em Outubro, correspondente ao primeiro dividendo intercalar referente a resultados de 2009, foi de €50 milhões face aos €124 milhões pagos em 2008.

#### QUARTO TRIMESTRE

O *cash flow* no quarto trimestre de 2009 foi positivo em €271 milhões, o que representou uma recuperação substancial face ao valor negativo de €988 milhões no quarto trimestre de 2008. Esta melhoria significativa deveu-se ao incremento de fundos gerados pelas actividades operacionais, à diminuição do nível de investimento em relação ao quarto trimestre de 2008 e à comparação favorável com o trimestre homólogo, que tinha sido negativamente afectado pela descida súbita do preço do crude e dos produtos petrolíferos. No entanto, o aumento dos preços dos produtos petrolíferos no quarto trimestre levou a uma saída de fundos associada ao investimento em *stock* operacional. Por outro lado, a redução do montante investido em *stock*

estratégico contribuiu positivamente para a geração de *cash flow* no trimestre.

Embora se tenha verificado um aumento da dívida entre períodos, a descida do custo da dívida levou a que o pagamento de juros se mantivesse estável. O *cash flow* relativo a impostos foi negativo em €19 milhões, dos quais €13 milhões são referentes ao IRP pago em Angola. De destacar o impacto positivo resultante do esforço de gestão do fundo de maneo, que permitiu diminuir o capital afecto a esta rubrica, o que teve um impacto significativo no *cash flow* do período.

A saída de fundos relativa às actividades de investimento atingiu os €330 milhões, abaixo dos €1.113 milhões do quarto trimestre de 2008, quando foram adquiridas as filiais ibéricas da Agip e ExxonMobil. Apesar do pagamento de dividendos em Outubro, a nova política de dividendos na sequência da revisão da estratégia de financiamento da empresa permitiu que a rubrica de dividendos pagos/recebidos tivesse menor impacto na geração de *cash flow* do período.

## 5. INVESTIMENTO

Milhões de euros								
Quarto trimestre					Doze meses			
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
44	38	(6)	(14,3%)	Exploração & Produção	196	193	(3)	(1,5%)
1.049	232	(818)	(77,9%)	Refinação & Distribuição	1.245	456	(789)	(63,4%)
37	24	(13)	(35,1%)	Gas & Power	116	77	(39)	(33,5%)
2	1	(1)	(43,6%)	Outros	2	3	1	42,4%
<b>1.132</b>	<b>295</b>	<b>(838)</b>	<b>(74,0%)</b>	<b>Investimento</b>	<b>1.560</b>	<b>730</b>	<b>(830)</b>	<b>(53,2%)</b>

#### DOZE MESES

O investimento em 2009 atingiu os €730 milhões, tendo sido maioritariamente canalizado para os segmentos de Refinação & Distribuição e Exploração & Produção com 62% e 26% do total, respectivamente.

O investimento no segmento de negócio de Exploração & Produção foi de €193 milhões, maioritariamente canalizados para as actividades no *offshore* do Brasil, bacia de Santos, e para o bloco 14 em Angola. Neste país o investimento foi cerca de €80

milhões, com o campo Tômbua-Lândana responsável por €38 milhões. O investimento no Brasil foi maioritariamente canalizado para o *offshore* da bacia de Santos, com o campo Tupi a ser responsável por €81 milhões. No *onshore* do Brasil, o investimento foi de €31 milhões, incluindo o pagamento de bónus de assinatura referente à décima rodada de licitação de licenças de exploração no Brasil.

No segmento de negócio de Refinação & Distribuição, o investimento foi de €456 milhões, sobretudo canalizado para o projecto de conversão num montante de €248 milhões. Na actividade de distribuição de produtos petrolíferos na Península Ibérica foram investidos cerca de €136 milhões, dos quais cerca de €40 milhões em Portugal e cerca de €85 milhões em Espanha, nomeadamente no programa de integração das ex-filiais ibéricas da Agip e ExxonMobil.

O segmento de negócio de Gas & Power contou com um investimento de €77 milhões, principalmente focado na actividade de distribuição de gás natural decorrente da ligação e conversão de clientes novos e do alargamento e renovação da rede de distribuição em cerca de 529 km. No segmento do Power o investimento foi sobretudo canalizado para as centrais de cogeração das refinarias de Sines e do Porto.

## QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre do ano, o investimento atingiu os €295 milhões, com o segmento de negócio de Refinação & Distribuição a representar 79% do investimento total, seguido pelo segmento de negócio de Exploração & Produção com 13%.

No segmento de negócio de Exploração & Produção, o investimento em Angola foi concentrado nas actividades no bloco 14 com cerca de €14 milhões, maioritariamente no desenvolvimento do campo Tômbua-Lândana. O investimento no Brasil destinou-se maioritariamente a campos *offshore* da bacia de Santos, nomeadamente ao campo Tupi onde foram investidos €22 milhões.

O investimento realizado no segmento de negócio de Refinação & Distribuição de €232 milhões destinou-se sobretudo ao projecto de conversão com €114 milhões. Na actividade de distribuição de produtos petrolíferos em Portugal foram investidos €24 milhões e em Espanha foram investidos €61 milhões.

No quarto trimestre de 2009 o investimento no segmento de negócio de Gas & Power foi de €24 milhões e essencialmente focado nas actividades de ampliação da rede de distribuição de gás natural. No negócio do Power, o investimento no trimestre foi sobretudo canalizado para as centrais de cogeração das refinarias do Porto e de Sines.

# INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

## 1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)									
Quarto trimestre				Doze meses					
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.	
15,5	17,7	2,1	13,9%	Produção média <i>working interest</i> (kbb/dia)	15,1	14,7	(0,4)	(2,8%)	
9,7	12,2	2,5	26,3%	Produção média <i>net entitlement</i> (kbb/dia)	10,0	9,7	(0,3)	(2,7%)	
0,9	1,1	0,2	26,3%	Produção <i>net entitlement</i> total (milhões bbl)	3,7	3,5	(0,1)	(3,0%)	
0,9	0,8	(0,0)	(5,5%)	Angola - Bloco 14	3,7	3,3	(0,4)	(10,7%)	
-	0,3	0,3	s.s.	Brasil - BM-S-11	-	0,3	0,3	s.s.	
60,8	76,9	16,0	26,4%	Preço médio de venda <sup>1</sup> (Usd/bbl)	96,9	59,8	(37,0)	(38,2%)	
6,5	13,7	7,2	110,6%	Custo de produção <sup>1</sup> (Usd/bbl)	9,0	10,5	1,5	16,9%	
15,4	14,3	(1,2)	(7,6%)	Amortizações <sup>1</sup> (Usd/bbl)	24,0	17,3	(6,7)	(27,8%)	
1,9	1,0	(0,9)	(48,0%)	Vendas totais <sup>2</sup> (milhões bbl)	3,8	3,0	(0,9)	(22,3%)	
-	-	-	-	Activo total líquido	693	914	220	31,8%	
29	68	40	137,0%	Vendas e prestações de serviços	200	168	(33)	(16,2%)	
9	3	(6)	(61,6%)	Resultado operacional	122	31	(91)	(74,2%)	
9	27	18	s.s.	Eventos não recorrentes	18	35	17	91,7%	
18	31	13	72,1%	Resultado operacional RCA	141	67	(74)	(52,5%)	

<sup>1</sup> Com base na produção *net entitlement* de Angola

<sup>2</sup> Considera as vendas efectivamente realizadas

### RESERVAS E RECURSOS CONTINGENTES

No final de Dezembro de 2009, de acordo com o relatório da DeGolyer and MacNaughton ("DeMac"), as reservas provadas e prováveis da Galp Energia, no Bloco 14, eram de 35 milhões de barris de petróleo, face a 28 milhões de barris no final de 2008. Apesar da produção de 3,3 milhões de barris de petróleo durante o ano de 2009, o aumento das reservas deveu-se: (i) à passagem para reservas dos recursos do campo Tômbua-Lândana e (ii) à variação do preço de referência do crude de Usd 97,0/bbl para Usd 61,5/bbl entre o ano de 2008 e o ano de 2009, para cálculo das reservas numa base *net entitlement*. Segundo o mesmo relatório, os recursos contingentes (3C) da Galp Energia eram de 3.065 milhões de barris de petróleo e gás natural, dos quais 206 milhões de barris correspondiam a recursos nos Blocos 14, 14K, 32 e 33 em Angola e o restante, 2.859 milhões de barris no *offshore* da Bacia de Santos e no *onshore* da Bacia de Potiguar e da Bacia de Sergipe/Alagoas no Brasil. No final de 2008, os recursos contingentes (3C) da

Galp Energia eram de 2.113 milhões de barris de petróleo e gás natural.

### ATIVIDADE DE EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

#### DOZE MESES

Em 2009, a produção *working interest* foi de 14,7 mil barris por dia, 3% abaixo do registado no período homólogo. A produção foi negativamente influenciada por trabalhos de manutenção e pela política de cortes de produção dos países da OPEP. De salientar que o nível de produção *working interest* teve o contributo da produção do Teste de Longa Duração no campo Tupi desde o seu início em Maio de 2009, ao qual correspondeu uma produção total de 283 mil barris.

Em Angola, a produção *working interest* foi de 5,1 milhões de barris, com o campo BBLT a representar 77% do total da produção no país, ou seja, o equivalente a 10,7 mil barris diários. A produção *working interest* do campo Tômbua-Lândana, cujo projecto *CPT* teve início em Agosto, contribuiu com

7,2% para a produção total em Angola face a 4% em 2008.

A produção *net entitlement* registou uma variação em linha com a produção *working interest*, descendo para 9,7 mil barris por dia. O campo BBLT continua a ser o campo que evidencia maior produção com 6,8 mil barris diários, representando 70% da produção total *net entitlement*. O campo Tômbua-Lândana teve um contributo de 9% para a produção *net entitlement* total, acima dos 5% de 2008. A produção *net entitlement* incorpora a produção no Brasil do Teste de Longa Duração no campo Tupi, que correspondeu a 283 mil barris desde o seu início.

Em 2009 foram vendidas três cargas, em Junho, Setembro e Novembro, correspondentes a 3,0 milhões de barris e geradas pela produção dos campos BBLT e Kuito, com um desconto médio face ao *brent dated* de Usd 1,2/bbl. Considerando estas cargas efectivas, bem como *underlifting*, o preço médio de venda foi de Usd 59,8/bbl.

#### QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre do ano, a produção *working interest* foi de 17,7 mil barris por dia, o que representou uma subida de 14% face a 2008. A produção foi negativamente influenciada pela continuação da política de corte de produção da OPEP, o que conduziu a uma diminuição de 6% da produção *working interest* em Angola, para 14,6 mil barris dia. De destacar a subida de 78% registada pelo campo Tômbua-Lândana, com uma produção de 1,6 mil barris por dia, representando 11% da produção total de Angola contra 6% no quarto trimestre de 2008. A produção referente ao Teste de Longa Duração de 283 mil barris, contabilizada no quarto trimestre, mais do que compensou a descida em Angola. Apesar de o total da produção correspondente ao Teste de Longa Duração no campo Tupi ter sido contabilizada no quarto trimestre, a produção efectiva deste período foi de 183 mil barris. Em relação ao terceiro trimestre, a produção *working interest* teve uma subida de 24% com o contributo positivo de todos os campos, nomeadamente do campo Tômbua-Lândana e da produção do Teste de Longa Duração no campo Tupi.

Apesar de a produção *net entitlement* referente a Angola ter descido em linha com a produção *working interest*, o total de produção *net entitlement* registou uma subida homóloga de 26% para 12,2 mil barris por dia devido ao contributo positivo da produção do campo Tupi. Comparada com a produção do terceiro trimestre, a produção *net entitlement* subiu 37%, com o contributo positivo: (i) da produção do campo Tômbua-Lândana, que registou uma subida de 20% e (ii) da produção de 2009 referente ao campo Tupi e contabilizada no quarto trimestre.

No mês de Novembro de 2009, foi vendida uma carga correspondente a 997 mil barris da produção do campo BBLT, cujo crude tem uma qualidade semelhante à do *dated Brent*; como tal, o preço de venda desta carga foi em linha com o *benchmark*. Tendo em consideração tanto esta venda como o *underlifting*, o preço médio de venda foi de Usd 76,9/bbl, 26% acima do registado no terceiro trimestre do ano.

## RESULTADOS OPERACIONAIS

#### DOZE MESES

O resultado operacional RCA em 2009 foi de €67 milhões, contra €141 milhões no período homólogo. Esta evolução deveu-se principalmente à descida de 37% do preço do crude para Usd 61,5/bbl face ao ano de 2008. A descida de 3% da produção *net entitlement* para 9,7 mil barris diários contribuiu também para um desempenho operacional desfavorável deste segmento de negócio.

Os custos de produção em Angola subiram 10% para €25 milhões, o que em termos unitários e tendo por base a produção *net entitlement* corresponde a um custo de Usd 10,5/bbl, uma subida de 17% face a 2008, justificada pela diminuição da produção naquele país e correspondente a uma menor diluição de custos fixos por trabalhos de manutenção no campo BBLT, mais especificamente *scale squeeze*, realizados no quarto trimestre do ano.

As amortizações no período, ajustadas de eventos não recorrentes, foram de €41 milhões, uma descida de €19 milhões face ao ano de 2008. Esta descida

resultou da revisão em baixa do preço de referência do *dated Brent* face a 31 de Dezembro de 2008, reduzindo a taxa de amortização na sequência da revisão em alta das reservas *net entitlement*. Em termos unitários, tendo por base a produção *net entitlement*, as amortizações foram de Usd 17,3/bbl, uma descida de 28% face aos Usd 24,0/bbl de 2008.

Os eventos não recorrentes de €35 milhões no período referem-se sobretudo a custos relacionados com poços secos *onshore*, na bacia de Espírito Santo e na bacia de Sergipe Alagoas.

#### QUARTO TRIMESTRE

O resultado operacional RCA em 2009 foi de €31 milhões, contra €18 milhões no período homólogo. Esta evolução positiva deveu-se principalmente ao aumento de 36% do preço do crude face ao quarto trimestre de 2008, para Usd 74,6/bbl, e ao aumento de 26% da produção *net entitlement* para 12,2 mil barris por dia, impulsionada pela produção do Teste de Longa Duração no campo Tupi. A diminuição do valor das amortizações em 22% para €8 milhões também contribuiu para a evolução do resultado operacional RCA entre estes dois períodos.

Os custos de produção em Angola foram de €8 milhões, o que em termos unitários e tendo por base a produção *net entitlement* correspondeu a um custo de Usd 13,7/bbl, face a Usd 6,5/bbl no trimestre homólogo de 2008, um aumento explicado pela diminuição da produção e respectiva diluição de custos fixos, bem como por trabalhos de tratamento de *scale squeeze* no campo BBLT.

As amortizações no período, ajustadas de eventos não recorrentes, foram de €8 milhões, uma descida que resultou da revisão em baixa do preço do *dated Brent* face a 31 de Dezembro de 2008, reduzindo a taxa de amortização na sequência da revisão em alta das reservas *net entitlement*. Em termos unitários, tendo por base a produção *net entitlement*, as amortizações foram de Usd 14,3/bbl, uma descida de 8% face aos Usd 15,4/bbl registados no quarto trimestre de 2008.

Os eventos não recorrentes de €27 milhões no período referem-se sobretudo a provisões relacionadas com poços secos *onshore*, na bacia de Espírito Santo e na bacia de Sergipe Alagoas.



## 2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)								
Quarto trimestre				Doze meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
4,4	(0,3)	(4,7)	s.s.	Margem <i>cracking</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	2,6	1,0	(1,6)	(62,0%)
				Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos				
4,8	(1,4)	(6,2)	s.s.	base de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	0,7	(0,0)	(0,7)	s.s.
5,8	0,9	(4,8)	(83,8%)	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	4,4	1,5	(3,0)	(67,2%)
2,8	2,1	(0,7)	(24,3%)	Custo <i>cash</i> das refinarias (Usd/bbl)	2,2	2,1	(0,1)	(3,7%)
20.780	21.099	318	1,5%	Crude processado (k bbl)	89.808	77.624	(12.184)	(13,6%)
3,0	3,0	0,0	1,1%	Matérias-primas processadas (milhões ton)	13,1	11,5	(1,6)	(12,0%)
4,3	4,2	(0,0)	(0,3%)	Vendas de produtos refinados (milhões ton)	16,0	16,7	0,7	4,3%
2,7	2,8	0,0	1,8%	Vendas a clientes directos (milhões ton)	9,6	11,1	1,5	16,1%
1,4	1,5	0,1	4,9%	Empresas	4,6	5,8	1,1	23,9%
0,8	0,9	0,1	8,9%	Retalho	2,7	3,6	0,9	35,3%
0,1	0,1	(0,0)	(6,7%)	GPL	0,4	0,4	0,0	5,8%
0,4	0,3	(0,1)	(19,8%)	Outros	1,9	1,4	(0,5)	(27,5%)
0,6	0,7	0,0	6,5%	Exportações (milhões ton)	2,5	2,4	(0,1)	(3,4%)
-	-	-	-	Número de estações de serviço	1.509	1.451	(58)	(3,8%)
-	-	-	-	Número de lojas de conveniência	428	467	39	9,1%
-	-	-	-	Activo total líquido	4.619	4.800	181	3,9%
3.126	2.614	(511)	(16,4%)	Vendas e prestações de serviços	13.224	10.668	(2.556)	(19,3%)
(605)	77	683	s.s.	Resultado operacional	(174)	316	490	s.s.
812	(85)	(897)	s.s.	Efeito <i>stock</i>	552	(232)	(784)	s.s.
9	1	(8)	s.s.	Eventos não recorrentes	(4)	(5)	(0)	2,7%
216	(6)	(223)	s.s.	Resultado operacional RCA	373	79	(294)	(78,7%)

<sup>1</sup> Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão, vide "Definições"

### ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

#### DOZE MESES

Em 2009, foram tratados 11,5 milhões de toneladas de matérias-primas, uma descida de 12% face ao ano de 2008, na sequência (i) do incidente na fábrica de utilidades na refinaria de Sines no primeiro trimestre do ano, que levou à interrupção do processamento de matéria-prima por um período aproximado de seis semanas e (ii) da optimização da taxa de utilização das refinarias face ao nível das margens de refinação que caracterizou 2009. Como consequência destes factores, a taxa de utilização da capacidade de refinação em 2009 foi de 69%, sensivelmente abaixo dos 79% do período homólogo.

O crude representou 90% das matérias-primas processadas, com os crudes médios a representarem 32% do total da estrutura de produção, seguidos dos

leves e condensados com 50% e dos crudes pesados com 19%.

O perfil de produção traduziu-se num peso do fuelóleo de 16%, do *jet* de 7%, do gasóleo de 36% e da gasolina de 24%, em linha com o perfil de produção de 2008.

Os consumos e quebras reduziram-se para os 7,8%, face aos 8,2% de 2008.

Os volumes vendidos aumentaram 4% face ao período homólogo, para os 16,7 milhões de toneladas, das quais 67% corresponderam a vendas a clientes directos da empresa. O volume de vendas correspondente às actividades de distribuição de produtos petrolíferos das ex-filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil totalizou 2,4 milhões de toneladas, das quais 90% se reportaram às filiais espanholas.



As exportações caíram 3% em relação a 2008, principalmente devido à diminuição de 23% nas exportações de fuelóleo na sequência do incidente na refinaria de Sines e da estratégia de redução programada da taxa de utilização de capacidade face ao contexto internacional adverso de margens de refinação.

Em 2009, a cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos aumentou para 95% contra 75% em 2008. Este aumento resultou principalmente do aumento das vendas a clientes directos decorrentes da inclusão das vendas de produtos petrolíferos das ex-filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil e da menor taxa de utilização de capacidade das refinarias.

As vendas a clientes directos aumentaram 16% em relação ao período homólogo, consequência do contributo das vendas de produtos petrolíferos das ex-filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil.

No final de Dezembro de 2009, a Galp Energia tinha 1.451 estações de serviço, menos 8 do que no final do terceiro trimestre de 2009, e menos 58 que no final de 2008, na sequência da optimização da rede de distribuição tanto em Portugal como em Espanha após a aquisição das filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil.

O número de lojas de conveniência da Galp Energia aumentou 18 face ao final do terceiro trimestre e 39 face a Dezembro de 2008. No final de Dezembro de 2009, cerca de 50% das lojas de conveniência estavam localizadas em Espanha, consequência da expansão da actividade de distribuição de produtos petrolíferos naquele país.

#### QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2009 foram processados 3,0 milhões de toneladas de matérias-primas, com o crude tratado a representar 93% do total. A taxa de utilização de capacidade das refinarias foi de 74%, em linha com o valor do quarto trimestre de 2008, quando a produção foi afectada pela paragem programada da refinaria de Sines. A taxa de utilização do quarto trimestre de 2009 é explicada pela política

de optimização de produção face às margens de refinação praticadas no período.

As vendas de produtos foram de 4,2 milhões de toneladas, em linha com o trimestre homólogo. As vendas respeitantes às filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil contribuíram com 0,5 milhões de toneladas no trimestre, correspondendo a 19% do total das vendas a clientes directos. Estas totalizaram 2,8 milhões de toneladas, um valor em linha com o quarto trimestre de 2008, período que já reflectia as vendas de produtos petrolíferos da ex-filial da Agip em Espanha.

A cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos no quarto trimestre do ano foi de 101%, o que reflectiu a influência positiva das vendas das ex-filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil. No quarto trimestre de 2008, que já incluía as vendas da ex-filial da Agip em Espanha, a taxa de cobertura tinha sido de 95%.

## RESULTADOS OPERACIONAIS

### DOZE MESES

Em 2009, o resultado operacional RCA foi de €79 milhões, o que correspondeu a uma descida de €294 milhões face a 2008. Esta evolução negativa foi em parte devida ao incidente na refinaria de Sines, que levou à paragem temporária das unidades de alquilação e do FCC até ao final do primeiro trimestre. O contexto macroeconómico em 2009, que influiu na descida das margens de refinação, foi, no entanto, o principal responsável pela diminuição do resultado operacional RCA.

A margem unitária de refinação da Galp Energia foi de Usd 1,5/bbl em 2009, o que representou uma descida de Usd 3,0/bbl face a 2008. Esta evolução deveu-se à descida das margens de refinação internacionais bem como à diminuição do diferencial entre crudes leves e pesados, com impacto negativo no *spread* entre a margem de refinação da Galp Energia e a margem de refinação *benchmark*.

Os custos *cash* operacionais em termos unitários registaram uma descida de 4% face a 2008, situando-

se nos Usd 2,1/bbl, não obstante a diminuição de 14% no crude processado em 2009.

O *time lag* contabilizado em 2009 teve um efeito negativo de €56 milhões, o que compara com um efeito positivo de €78 milhões em 2008, representando assim, cerca de metade da diminuição do resultado operacional RCA em 2009 comparativamente a 2008.

Do lado positivo, destaca-se a actividade de distribuição de produtos petrolíferos, pelo seu perfil estável em termos de contribuição para os resultados e pela contribuição incremental das operações das filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil. De salientar que os resultados das sinergias criadas por estas aquisições no aprovisionamento e na logística excederam as previsões.

#### QUARTO TRIMESTRE

O resultado operacional RCA no quarto trimestre foi negativo em €6 milhões face a um resultado positivo de €216 milhões no quarto trimestre de 2008.

A margem de refinação da Galp Energia desceu de Usd 5,8/bbl no quarto trimestre de 2008 para Usd 0,9/bbl no mesmo período de 2009, na sequência do

prolongamento no quarto trimestre de um cenário internacional adverso em termos de margens de refinação e de diminuição do *spread* face ao *benchmark* devido ao menor diferencial entre crudes leves e pesados entre os dois períodos.

Os custos *cash* operacionais da refinação foram de Usd 2,1/bbl no quarto trimestre de 2009, face a Usd 2,8/bbl no período homólogo. Esta descida foi explicada pela paragem programada da refinaria de Sines, que se prolongou para o quarto trimestre de 2008, e respectivos custos relacionados com essa paragem.

O *time lag* no quarto trimestre teve um efeito negativo de €19 milhões, contra o valor positivo de €105 milhões no quarto trimestre de 2008, e representou cerca de 55% da descida dos resultados operacionais RCA entre aqueles dois períodos.

Os piores resultados da actividade de refinação e do efeito *time lag* foram parcialmente compensados pelos resultados da actividade de distribuição de produtos tanto em Portugal como em Espanha, incluindo o contributo das operações das ex-filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil e respectivas sinergias.

### 3. GAS & POWER

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)								
Quarto trimestre				Doze meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.
<b>1.225</b>	<b>1.198</b>	<b>(27)</b>	<b>(2,2%)</b>	<b>Vendas totais de gás natural (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>5.638</b>	<b>4.680</b>	<b>(958)</b>	<b>(17,0%)</b>
<b>586</b>	<b>882</b>	<b>296</b>	<b>50,5%</b>	<b>Vendas ao mercado liberalizado (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>3.219</b>	<b>3.208</b>	<b>(11)</b>	<b>(0,3%)</b>
392	392	0	0,1%	Eléctrico	2.189	1.918	(271)	(12,4%)
52	359	307	s.s.	Industrial	123	1.010	887	s.s.
142	131	(11)	(8,0%)	Trading	907	280	(626)	(69,1%)
<b>638</b>	<b>316</b>	<b>(322)</b>	<b>(50,5%)</b>	<b>Vendas ao mercado regulado (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>2.419</b>	<b>1.472</b>	<b>(947)</b>	<b>(39,2%)</b>
498	189	(309)	(62,0%)	Industrial	1.876	968	(908)	(48,4%)
12	17	5	41,5%	Comercial	89	94	5	6,2%
48	45	(3)	(6,4%)	Residencial	201	197	(4)	(2,0%)
74	65	(9)	(12,1%)	Outras comercializadoras	253	212	(41)	(16,1%)
-	-	-	-	<b>Clientes distribuição de gn<sup>1</sup> (milhares)</b>	<b>868</b>	<b>915</b>	<b>47</b>	<b>5,4%</b>
<b>104</b>	<b>289</b>	<b>185</b>	<b>178,0%</b>	<b>Geração de energia eléctrica<sup>2</sup> (GWh)</b>	<b>489</b>	<b>721</b>	<b>232</b>	<b>47,4%</b>
<b>102</b>	<b>285</b>	<b>183</b>	<b>179,8%</b>	<b>Vendas de electricidade à rede<sup>2</sup> (GWh)</b>	<b>478</b>	<b>706</b>	<b>228</b>	<b>47,6%</b>
-	-	-	-	<b>Activo fixo líquido de gás natural<sup>3</sup></b>	<b>755</b>	<b>779</b>	<b>23</b>	<b>3,1%</b>
-	-	-	-	<b>Activo total líquido</b>	<b>1.659</b>	<b>1.669</b>	<b>10</b>	<b>0,6%</b>
507	369	(137)	(27,1%)	Vendas e prestações de serviços	1.942	1.425	(518)	(26,6%)
<b>(29)</b>	<b>41</b>	<b>70</b>	<b>s.s.</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>216</b>	<b>113</b>	<b>(103)</b>	<b>(47,5%)</b>
(13)	(10)	3	(22,7%)	Efeito <i>stock</i>	(35)	21	56	s.s.
(10)	(0)	9	s.s.	Eventos não recorrentes	(5)	1	6	s.s.
<b>(52)</b>	<b>30</b>	<b>82</b>	<b>s.s.</b>	<b>Resultado operacional RCA</b>	<b>176</b>	<b>135</b>	<b>(41)</b>	<b>(23,2%)</b>
(79)	1	79	(100,8%)	Supply	86	36	(50)	(58,4%)
26	25	(1)	(4,4%)	Infra-estruturas	88	94	7	7,8%
1	5	4	s.s.	Power	3	5	2	90,7%

<sup>1</sup> Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

<sup>2</sup> Inclui a empresa Energin que não consolida, mas na qual Galp Energia detém uma participação de 35%. A esta empresa corresponde no ano de 2009, uma geração de energia eléctrica de 297 GWh e vendas de electricidade à rede de 288 GWh. Ao quarto trimestre de 2009 corresponde uma geração de energia eléctrica de 76 GWh e vendas de electricidade à rede de 73 GWh

<sup>3</sup> Exclui investimentos financeiros. Activo fixo líquido numa base consolidada

#### ACTIVIDADE DE GAS & POWER

##### DOZE MESES

Em 2009, as vendas de gás natural registaram uma descida de 17% em relação ao período homólogo para os 4.680 milhões de metros cúbicos, com o mercado liberalizado a representar 69% do total, quando em 2008 representava 57%. A descida homóloga dos volumes vendidos deveu-se essencialmente à diminuição do consumo de gás natural pelo segmento eléctrico e à diminuição das vendas no *trading*. A variação negativa registada no segmento eléctrico de 12% foi consequência do aumento da geração eléctrica por via hidráulica e por via térmica com recurso ao carvão. Por outro lado, a quebra nas margens de venda de gás natural resultantes da

menor procura de gás natural a nível internacional, levaram à diminuição de 69% no volume do segmento de *trading*.

Tendo em conta o mercado liberalizado e regulado, as vendas de gás natural ao sector industrial mantiveram-se estáveis em relação ao ano de 2008. De destacar que foram vendidos 165 milhões de metros cúbicos no sector industrial em Espanha, o que representou um aumento de 45% face aos 114 milhões de metros cúbicos no período homólogo, não obstante o contexto macroeconómico que afectou negativamente o país vizinho.

O volume de gás natural transportado nas redes pertencentes às empresas de distribuição totalizou 1,4 mil milhões de metros cúbicos.

A produção de electricidade em 2009 foi de 721 GWh e para esta produção foram utilizados 222 milhões de metros cúbicos de gás natural nas cogerações da Galp Energia, ou seja 12% do mercado industrial português. As vendas de electricidade à rede em 2009 foram de 706 GWh, um aumento de 48% face a 2008 e em linha com a produção de electricidade. De salientar o contributo positivo da entrada em operação da central de cogeração de Sines no quarto trimestre de 2009, a qual a maior foi responsável pelo incremento na produção e venda de energia eléctrica verificados entre 2009 e 2008.

#### QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2009 foram vendidos 1.198 milhões de metros cúbicos de gás natural, representando uma descida de 2% em relação ao período homólogo. Os volumes vendidos no mercado liberalizado representaram 74% do total face a 48% no quarto trimestre de 2008. De salientar que, apesar do aumento de geração de energia eléctrica por via hidráulica, no quarto trimestre de 2009 a geração térmica via gás natural registou um aumento face ao quarto trimestre de 2008, o que contribuiu para a estabilidade dos volumes vendidos ao segmento eléctrico entre os dois períodos. De salientar também o aumento de consumo por parte das cogerações da Galp Energia, nomeadamente da cogeração da refinaria de Sines, que iniciou operações no quarto trimestre de 2009.

Na actividade de distribuição, os volumes transportados atingiram os 341 milhões de metros cúbicos.

Na actividade do Power, a geração de energia no último trimestre do ano foi de 289 GWh contra 104 GWh no trimestre homólogo. As vendas de electricidade à rede estiveram em linha com a geração de electricidade, atingindo os 285 GWh. O aumento tanto na geração como nas vendas de electricidade resultaram principalmente do contributo da cogeração da refinaria de Sines.

## RESULTADOS OPERACIONAIS

### DOZE MESES

Em 2009, o resultado operacional RCA foi de €135 milhões, 23% abaixo do verificado no período homólogo. Esta variação deveu-se essencialmente aos resultados verificados no negócio de *supply*, que apresentou um resultado operacional de €36 milhões, representando uma variação negativa de 58% face ao período homólogo. Esta descida deveu-se (i) à diminuição dos volumes vendidos, (ii) à diminuição das margens obtidas em consequência do desfasamento temporal das fórmulas de fixação dos preços de aquisição e de venda do gás natural, sobretudo no início do ano, e do custo mais elevado de aquisição de gás natural na sequência da revisão do contrato NLNG+ no final de 2008, (iii) ao facto de a actividade de comercialização de último recurso estar sujeita a tarifa regulada desde o segundo semestre de 2008 e (iv) às provisões relacionadas com a renegociação de contratos de gás natural.

O resultado do negócio de infra-estrutura registou um aumento de 8% para os €94 milhões, demonstrando o sólido contributo desta actividade para os resultados do segmento de negócio Gas & Power.

O negócio do Power em 2009, considerando as vendas de energia eléctrica e térmica, teve uma margem unitária de €9,5/MWh face aos €11,8/MWh verificados no período homólogo e as vendas à rede foram efectuadas a um preço médio de €94,5/MWh.

### QUARTO TRIMESTRE

No último trimestre do ano, o resultado operacional RCA atingiu os €30 milhões, face a um valor negativo de €52 milhões no quarto trimestre de 2008. Esta variação positiva teve por base os resultados do negócio do *supply*, que apresentou um resultado de €1 milhão, face a um valor negativo de €79 milhões no período homólogo, quando os resultados foram afectados pela decisão relativa ao processo de renegociação dos contratos de aquisição de gás natural. De salientar no entanto que o resultado operacional RCA no quarto trimestre de 2009 no segmento de *supply* inclui o impacto de provisões

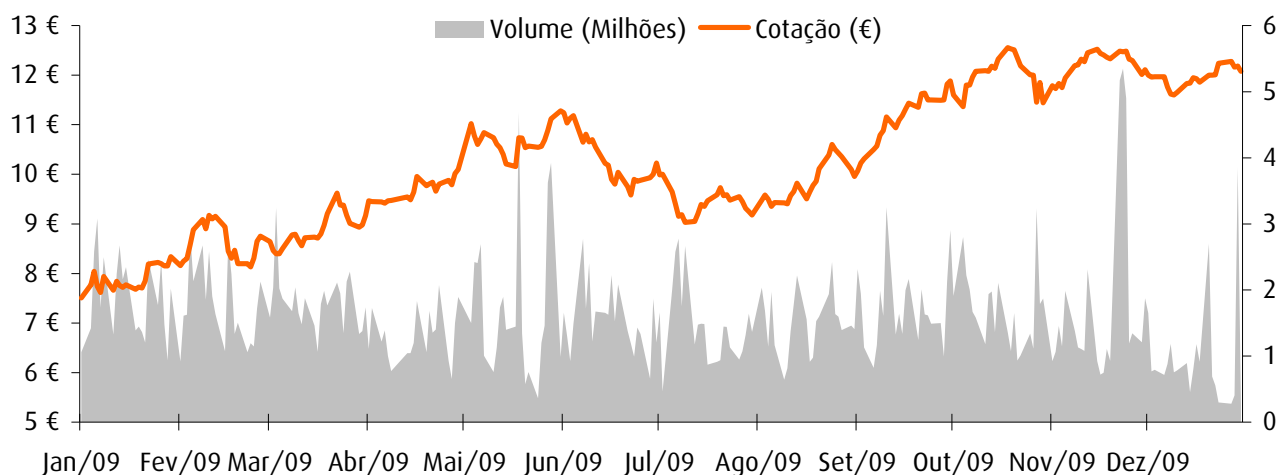
relacionadas com renegociação de contratos de gás natural.

No quarto trimestre de 2009, o negócio de infra-estruturas apresentou um resultado operacional RCA de €25 milhões, em linha com o registado no quarto trimestre de 2008, demonstrando desta forma a solidez dos resultados desta actividade.

No negócio do Power, considerando as vendas de energia eléctrica e térmica, a margem unitária foi de €10,2/MWh, face aos €11,6/MWh do quarto trimestre de 2008. As vendas à rede foram efectuadas a um preço de €68,8/MWh, totalizando 285 GWh, o que compara com os valores de €123,4/MWh e de 102 GWh, respectivamente, do quarto trimestre de 2008.

# ACÇÃO GALP ENERGIA

## Evolução da cotação da acção Galp Energia



Fonte: Bloomberg

### DOZE MESES

Em 2009, as acções da Galp Energia valorizaram-se 68%, com a cotação máxima no período, €12,65, a ser atingida no dia 20 de Outubro, enquanto a cotação mínima foi de €7,22 no dia 2 de Janeiro. A valorização desde a Oferta Pública Inicial a 23 de Outubro de 2006 até 31 de Dezembro de 2009 foi de 108%. Durante o período, foram transaccionadas 413,8 milhões de acções, o equivalente a uma média diária de 1,6

milhões. A 31 de Dezembro de 2009, a Galp Energia tinha uma capitalização bolsista de €10.017 milhões.

### QUARTO TRIMESTRE

No último trimestre do ano as acções da Galp Energia tiveram uma valorização de 2%, com o volume de transacções a atingir os 98,9 milhões de acções, ou seja, uma média diária de 1,5 milhões de acções.

### Detalhe da acção

ISIN	PTGALOAM0009
Reuters	GALP.LS
Bloomberg	GALP.PL
Número de acções	829.250.635

### Principais indicadores

	2008	4T 2009	12M09
Min (€)	5,95	11,10	7,22
Max (€)	18,95	12,65	12,65
Média (€)	13,05	12,06	10,23
Cotação de fecho (€)	7,18	12,08	12,08
Volume (M acções)	643,6	98,9	413,8
Volume médio por dia (M acções)	2,5	1,5	1,6
Capitalização bolsista (M€)	5.954	10.017	10.017

## EVENTOS DO QUARTO TRIMESTRE DE 2009

### CORPORATE

#### COOPTAÇÃO DE MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

No dia 18 de Novembro, a Galp Energia anunciou que o Conselho de Administração aprovou a cooptação do Dr. Francesco Giunti para membro não executivo do conselho de administração, para preenchimento de lugar vago.

### EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

#### PERFURAÇÃO DE QUARTO POÇO CONFIRMA POTENCIAL DE TUPI

No dia 12 de Novembro, a Galp Energia anunciou a conclusão da perfuração do quarto poço, conhecido por Tupi NE na Área do Plano de Avaliação do Tupi, no bloco BM-S-11 da Bacia de Santos, o qual reforçou as estimativas de 5 a 8 mil milhões de barris de petróleo leve e gás natural recuperável nos reservatórios do pré-sal.

#### TESTE NA ÁREA DE TUPI COMPROVA ALTA PRODUTIVIDADE

No dia 18 de Novembro, a Galp Energia anunciou a conclusão de dois testes de formação no poço Iracema, no bloco BM-S-11 da Bacia de Santos, localizado na Área do Plano de Avaliação do Tupi, os quais permitiram constatar a alta produtividade dos reservatórios carbonáticos do pré-sal.

#### PROJECTO DE LIQUEFAÇÃO DE GÁS NATURAL NO PRÉ-SAL

No dia 7 de Dezembro, a Galp Energia anunciou a entrada na *joint venture*, integrada pela Petrobras, BG Group e Repsol, que está a desenvolver a engenharia de base e *design* conceptual (FEED) de uma unidade de Liquefação de gás natural flutuante (FLNG). Esta unidade irá operar no pré-sal da Bacia de Santos e é uma solução tecnológica de transporte, concebida para escoar o gás natural produzido nas camadas do pré-sal.

#### TESTES DE FORMAÇÃO COMPROVAM POTENCIAL DE IARA

No dia 8 de Dezembro, a Galp Energia anunciou a conclusão dos testes de formação no poço denominado de Iara, no bloco BM-S-11, na Bacia de Santos, os quais comprovaram o potencial exploratório da área através da produção de óleo leve, com cerca de 28° API, e confirmaram a estimativa de volume recuperável na área de Iara de 3 a 4 mil milhões de barris de petróleo leve e gás natural.

#### JOINT-VENTURE DO PROJECTO DE LIQUEFAÇÃO DE GÁS NATURAL NO PRÉ-SAL ASSINA CONTRATOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ENGENHARIA DE BASE

No dia 18 de Dezembro, a Galp Energia anunciou a assinatura dos contratos com a empresa Saipem e os consórcios SBM/Chiyoda e Technip/JGC/Modec para o desenvolvimento dos FEEDs relativos à unidade de liquefação.

### REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

#### GALP ENERGIA CONCLUI A VENDA DE ALGUNS NEGÓCIOS ADQUIRIDOS À EXXONMOBIL

No dia 4 de Dezembro, a Galp Energia concluiu a venda à Gestmin, SGPS, S.A., de alguns dos negócios adquiridos à ExxonMobil na área da distribuição de produtos petrolíferos em Portugal, pelo valor de €46 milhões. Esta venda visou dar cumprimento aos compromissos assumidos perante a Comissão Europeia, no âmbito da aquisição dos negócios ibéricos do Grupo ExxonMobil no final de 2008.

#### PROJECTO DE CONVERSÃO DA REFINARIA DE SINES DÁ PASSO DECISIVO COM ASSINATURA DE CONTRATO

No dia 18 de Dezembro, a Galp Energia anunciou a assinatura de um contrato *Lump Sum Turn Key* (LSTK) com a Tecnicas Reunidas para o projecto de conversão da refinaria de Sines. O contrato tem um valor final de €1.080 milhões que inclui, para além do projecto de conversão, outros projectos nas áreas da eficiência energética, da fiabilidade e do ambiente e que surge

da conversão em LSTK do contrato de *Engineering, Procurement, Construction and Management* (EPCM).

## **GAS & POWER**

### **ACORDO PARA A AQUISIÇÃO DE PARTE DOS ACTIVOS DE DISTRIBUIÇÃO DA EMPRESA GAS NATURAL E ACTIVIDADES DE COMERCIALIZAÇÃO**

No dia 19 de Dezembro, a Galp Energia anunciou que chegou a acordo para a aquisição conjunta com a Morgan Stanley de parte do negócio de distribuição e comercialização de gás natural da Gas Natural SDG, S.A., na região de Madrid, pelo montante total de €800 milhões. O negócio de distribuição inclui as actividades reguladas de distribuição de gás natural em baixa pressão da Gas Natural, que têm cerca de 504 mil fogos com ligação à sua rede e o negócio de comercialização inclui a venda de gás natural a clientes finais, regulados e não regulados, fornecendo gás natural a cerca de 412 mil clientes, representando um consumo anual de gás natural de cerca de 0,4 mil milhões de metros cúbicos.



## EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO QUARTO TRIMESTRE DE 2009

### GAS & POWER

#### **GALP ENERGIA ADQUIRE À MARTIFER RENEWABLES 15% DA VENTINVEST**

No dia 3 de Fevereiro de 2010 a Galp Energia anunciou a aquisição à Martifer Renewables, uma participada da Martifer SGPS, de 50% do capital da sociedade Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda., a qual detém actualmente 30% do capital social da Ventinveste, S.A. (Ventinveste). O valor da transacção é de aproximadamente 5 milhões de euros. Após esta operação os accionistas da Ventinveste são o grupo Galp Energia com 49%, a Martifer SGPS com 46,6%, a Repower com 2,4% e a Efacec com 2%.

# EMPRESAS PARTICIPADAS

## 1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS

Empresa	País	Segmento de Negócio	% do Capital	Método de Consolidação
Petróleos de Portugal, Petrogal, S.A.	Portugal	R&D	100%	Integral
Galp Energia España, S.A.	Espanha	R&D	100%	Integral
Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A.	Portugal	E&P	100%	Integral
CLCM - Companhia Logística da Madeira, S.A.	Portugal	R&D	75%	Integral
CLC - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	Portugal	R&D	65%	Equivalência patrimonial
CLH - Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.	Espanha	R&D	5%	Equivalência patrimonial
GDP, Gás de Portugal, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Gás Natural, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, Armazenagem, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
EMPL - Europe MaghrebPipeline, Ltd	Espanha	G&P	27%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	Espanha	G&P	33%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Extremadura, S.A.	Espanha	G&P	49%	Equivalência patrimonial
GDP Distribuição, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lisboagás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lusitaniagás, S.A.	Portugal	G&P	85%	Integral
Setgás, S.A.	Portugal	G&P	45%	Equivalência patrimonial
Beiragás, S.A.	Portugal	G&P	59%	Integral
Duriensegás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Tagusgás, S.A.	Portugal	G&P	41%	Equivalência patrimonial
Galp Power, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Energia, S.A.	Portugal	Outros	100%	Integral

## 2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Milhões de Euros									
Quarto trimestre					Doze meses				
2008	2009	Var.	% Var.		2008	2009	Var.	% Var.	
2,0	1,8	(0,2)	(10,7%)	CLH	8,1	8,8	0,7	8,8%	
-	2,2	2,2	s.s.	CLC	-	9,6	9,6	s.s.	
11,8	13,1	1,3	11,0%	Pipelines internacionais	39,7	45,6	5,9	14,9%	
0,4	1,0	0,5	124,7%	Setgás - Distribuidora de Gás Natural	2,1	3,6	1,6	75,6%	
0,6	(1,5)	(2,0)	s.s.	Outros	2,1	5,2	3,1	150,6%	
<b>14,8</b>	<b>16,6</b>	<b>1,8</b>	<b>12,1%</b>	<b>Sub total</b>	<b>52,0</b>	<b>72,9</b>	<b>20,9</b>	<b>40,2%</b>	
0,5	(3,5)	(4,0)	s.s.	Ajustamentos de consolidação	(3,5)	(3,2)	0,3	(7,5%)	
<b>15,3</b>	<b>13,1</b>	<b>(2,2)</b>	<b>(14,3%)</b>	<b>Total</b>	<b>48,5</b>	<b>69,6</b>	<b>21,2</b>	<b>43,7%</b>	

# RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES *REPLACEMENT COST* AJUSTADOS

## 1. RESULTADO OPERACIONAL *REPLACEMENT COST* AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros										
Quarto trimestre					2009	Doze meses				
Resultado operacional	Efeito <i>stock</i>	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA		Resultado operacional	Efeito <i>stock</i>	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA
<b>119</b>	<b>(95)</b>	<b>23</b>	<b>28</b>	<b>51</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>459</b>	<b>(211)</b>	<b>248</b>	<b>39</b>	<b>287</b>
3	-	3	27	31	E&P	31	-	31	35	67
77	(85)	(8)	1	(6)	R&D	316	(232)	84	(5)	79
41	(10)	30	(0)	30	G&P	113	21	135	1	135
(3)	-	(3)	0	(3)	Outros	(2)	-	(2)	7	5

Milhões de euros										
Quarto trimestre					2008	Doze meses				
Resultado operacional	Efeito <i>stock</i>	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA		Resultado operacional	Efeito <i>stock</i>	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA
<b>(628)</b>	<b>799</b>	<b>170</b>	<b>8</b>	<b>179</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>167</b>	<b>517</b>	<b>684</b>	<b>9</b>	<b>693</b>
9	-	9	9	18	E&P	122	-	122	18	141
(605)	812	207	9	216	R&D	(174)	552	377	(4)	373
(29)	(13)	(42)	(10)	(52)	G&P	216	(35)	181	(5)	176
(3)	0	(3)	-	(3)	Outros	3	0	3	0	3

## 2. EBITDA *REPLACEMENT COST* AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros										
Quarto trimestre					2009	Doze meses				
EBITDA	Efeito <i>stock</i>	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA		EBITDA	Efeito <i>stock</i>	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA
<b>250</b>	<b>(95)</b>	<b>155</b>	<b>(8)</b>	<b>147</b>	<b>EBITDA</b>	<b>819</b>	<b>(211)</b>	<b>608</b>	<b>10</b>	<b>619</b>
47	-	47	(9)	39	E&P	113	-	113	(1)	112
144	(85)	59	2	61	R&D	521	(232)	289	3	293
61	(10)	51	(1)	50	G&P	186	21	207	0	208
(3)	-	(3)	0	(3)	Outros	(0)	-	(0)	7	7

Milhões de euros										
Quarto trimestre					2008	Doze meses				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA		EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA
<b>(557)</b>	<b>799</b>	<b>242</b>	<b>2</b>	<b>244</b>	<b>EBITDA</b>	<b>449</b>	<b>517</b>	<b>966</b>	<b>9</b>	<b>975</b>
33	-	33	(0)	33	E&P	199	-	199	9	208
(546)	812	266	3	269	R&D	(12)	552	539	1	540
(42)	(13)	(56)	(0)	(56)	G&P	258	(35)	223	(1)	223
(2)	0	(2)	0	(2)	Outros	4	0	4	0	4

### 3. EVENTOS NÃO RECORRENTES

#### Exploração & Produção

Milhões de Euros				
Quarto trimestre			Doze meses	
2008	2009		2008	2009
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
-	(0,0)	Ganhos/ perdas na alienação activos	-	(0,1)
(0,5)	(8,8)	Write-off activos	9,1	(0,6)
9,5	36,0	Imparidade de activos	9,5	36,0
0,0	-	Provisão para meio ambiente e outras	0,0	-
(0,2)	-	Outros	(0,1)	-
<b>8,8</b>	<b>27,1</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>18,4</b>	<b>35,3</b>
-	-	Outros resultados financeiros	-	-
<b>8,8</b>	<b>27,1</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>18,4</b>	<b>35,3</b>
(2,8)	(9,2)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(6,0)	(12,0)
<b>6,0</b>	<b>17,9</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>12,4</b>	<b>23,3</b>

## Refinação & Distribuição

Milhões de Euros

Quarto trimestre			Doze meses	
2008	2009		2008	2009
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
-	(47,9)	Venda de <i>stock</i> estratégico	(24,1)	(47,9)
-	47,9	Custo da venda de <i>stock</i> estratégico	20,4	47,9
2,2	-	Custos com monoboia	2,2	-
-	(9,2)	Acidentes resultantes de fenómenos naturais		(16,0)
(1,0)	(1,9)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(1,5)	(4,6)
0,3	1,5	<i>Write-off</i> activos	0,7	1,5
1,1	6,2	Rescisão contratos pessoal	2,4	15,0
-	10,3	Acidentes - incêndio refinaria de Sines		16,1
5,4	(0,1)	Provisão para meio ambiente e outras	5,4	(8,7)
0,7	(0,7)	Imparidade de activos	(10,4)	0,7
-	(4,9)	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono		(8,5)
0,4	-	Outros	0,4	-
<b>9,3</b>	<b>1,2</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>(4,4)</b>	<b>(4,5)</b>
-	0,4	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	0,8
<b>9,3</b>	<b>1,7</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>(4,4)</b>	<b>(3,7)</b>
(2,2)	(0,9)	Impostos sobre eventos não recorrentes	1,6	0,1
<b>7,1</b>	<b>0,7</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>(2,8)</b>	<b>(3,6)</b>

## Gas & Power

Milhões de Euros

Quarto trimestre			Doze meses	
2008	2009		2008	2009
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
-	-	Prestação de serviços	-	-
(0,5)	(0,0)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(1,0)	(0,1)
0,0	0,0	<i>Write-off</i> activos	0,3	0,1
-	-	Recebimento relativo à alienação de terrenos	-	-
-	-	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	-	(0,0)
0,1	0,3	Rescisão contratos pessoal	-	2,2
(9,2)	0,3	Provisão para meio ambiente e outras	(4,2)	0,3
-	(1,1)	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono	-	(1,7)
<b>(9,7)</b>	<b>(0,5)</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>(5,0)</b>	<b>0,8</b>
-	-	Mais / menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
-	-	Outros resultados financeiros	-	-
<b>(9,7)</b>	<b>(0,5)</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>(5,0)</b>	<b>0,8</b>
1,5	0,1	Imposto sobre eventos não recorrentes	1,1	(0,2)
<b>(8,1)</b>	<b>(0,3)</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>(3,9)</b>	<b>0,5</b>

## Outros

Milhões de Euros				
Quarto trimestre			Doze meses	
2008	2009		2008	2009
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
-	0,0	Ganhos/perdas na alienação de activos	-	0,0
-	-	Acidentes - Incêndio Refinaria de Sines		7,0
(0,0)	-	<i>Write-off</i> activos	(0,0)	-
-	-	Provisão para meio ambiente e outras	0,0	-
<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>0,0</b>	<b>7,0</b>
(0,0)	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>0,0</b>	<b>7,0</b>
(0,0)	(0,0)	Impostos sobre eventos não recorrentes		(0,0)
<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>0,0</b>	<b>7,0</b>

## Resumo consolidado

Milhões de Euros				
Quarto trimestre			Doze meses	
2008	2009		2008	2009
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
-	(47,9)	Venda de <i>stock</i> estratégico	(24,1)	(47,9)
-	47,9	Custo da venda de <i>stock</i> estratégico	20,4	47,9
2,2	-	Custos com monoboia	2,2	-
0,2	(9,2)	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	0,1	(16,1)
(1,6)	(1,9)	Ganhos/perdas na alienação de activos	(2,6)	(4,8)
(0,1)	(7,3)	<i>Write-off</i> activos	10,0	1,0
-	(6,0)	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono	-	(10,1)
1,2	6,6	Rescisão contratos pessoal	2,4	17,2
-	10,3	Acidentes - incêndio refinaria de Sines	-	23,1
(3,8)	0,2	Provisão para meio ambiente e outras	1,2	(8,4)
10,3	35,3	Imparidade de activos	(0,9)	36,7
0,0	-	Outros	0,4	
<b>8,5</b>	<b>27,9</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>9,1</b>	<b>38,5</b>
-	0,4	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	0,8
-	-	Outros resultados financeiros	-	
<b>8,5</b>	<b>28,3</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>9,1</b>	<b>39,4</b>
(3,5)	(10,1)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(3,3)	(12,1)
<b>5,0</b>	<b>18,2</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>5,8</b>	<b>27,3</b>

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

## 1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Milhões de euros				
Quarto trimestre			Doze meses	
2008	2009		2008	2009
		<b>Proveitos operacionais</b>		
3.473	2.900	Vendas	14.860	11.728
106	59	Serviços prestados	225	280
42	47	Outros rendimentos operacionais	102	130
<b>3.621</b>	<b>3.006</b>	<b>Total de proveitos operacionais</b>	<b>15.188</b>	<b>12.138</b>
		<b>Custos operacionais</b>		
(3.866)	(2.459)	Inventários consumidos e vendidos	(13.726)	(10.193)
(213)	(197)	Materiais e serviços consumidos	(680)	(751)
(86)	(96)	Gastos com o pessoal	(292)	(339)
(71)	(112)	Gastos com amortizações e depreciações	(240)	(297)
(0)	(19)	Provisões e imparidade de contas a receber	(42)	(64)
(12)	(4)	Outros gastos operacionais	(41)	(36)
<b>(4.249)</b>	<b>(2.887)</b>	<b>Total de custos operacionais</b>	<b>(15.021)</b>	<b>(11.680)</b>
<b>(628)</b>	<b>119</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>167</b>	<b>459</b>
15	13	Resultados de empresas associadas	48	70
0	(0)	Resultados de investimentos	0	(1)
		<b>Resultados financeiros</b>		
4	3	Rendimentos financeiros	13	13
(25)	(25)	Gastos financeiros	(64)	(88)
6	(1)	Ganhos (perdas) cambiais	(8)	0
(0)	-	Rendimentos de instrumentos financeiros	(0)	0
(0)	(0)	Outros ganhos e perdas	(1)	(1)
<b>(629)</b>	<b>108</b>	<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>155</b>	<b>451</b>
180	(19)	Imposto sobre o rendimento	(33)	(99)
<b>(450)</b>	<b>89</b>	<b>Resultado antes de interesses minoritários</b>	<b>122</b>	<b>353</b>
(1)	(1)	Resultado afecto aos interesses minoritários	(5)	(6)
<b>(451)</b>	<b>87</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>117</b>	<b>347</b>
<b>(0,54)</b>	<b>0,11</b>	<b>Resultado por acção (valor em Euros)</b>	<b>0,14</b>	<b>0,42</b>

## 2. SITUAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Milhões de euros			
	Dezembro 31, 2008	Setembro 30, 2009	Dezembro 31, 2009
<b>Activo</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	2.760	2.928	3.190
<i>Goodwill</i>	172	185	189
Outros activos fixos intangíveis	409	440	498
Participações financeiras em associadas	297	385	227
Participações financeiras em participadas	1	1	3
Outras contas a receber	84	93	99
Activos por impostos diferidos	200	195	210
Outros investimentos financeiros	5	2	0
<b>Total de activos não correntes</b>	<b>3.928</b>	<b>4.230</b>	<b>4.416</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	1.076	1.223	1.229
Clientes	988	897	778
Outras contas a receber	500	572	574
Outros investimentos financeiros	3	1	2
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	-	-	-
Caixa e seus equivalentes	127	184	244
<b>Total do activos correntes</b>	<b>2.695</b>	<b>2.877</b>	<b>2.826</b>
<b>Total do activo</b>	<b>6.623</b>	<b>7.107</b>	<b>7.242</b>
<b>Capital próprio e passivo</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital social	829	829	829
Prémios de emissão	82	82	82
Reservas de conversão	(27)	(17)	(11)
Outras reservas	174	193	193
Reservas de cobertura	(2)	(8)	(7)
Resultados acumulados	1.020	927	927
Resultado líquido do período	117	260	347
<b>Total do capital próprio atribuível aos accionistas</b>	<b>2.194</b>	<b>2.267</b>	<b>2.361</b>
Interesses minoritários	25	26	27
<b>Total do capital próprio</b>	<b>2.219</b>	<b>2.293</b>	<b>2.389</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Empréstimos e descobertos bancários	1.304	1.274	1.047
Empréstimos obrigacionistas	-	700	700
Outras contas a pagar	56	69	110
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	256	272	271
Passivos por impostos diferidos	18	31	57
Outros instrumentos financeiros	3	10	9
Provisões	99	125	153
<b>Total do passivo não corrente</b>	<b>1.737</b>	<b>2.481</b>	<b>2.347</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Empréstimos e descobertos bancários	685	407	422
Empréstimos obrigacionistas	2	1	1
Fornecedores	993	892	1.122
Outras contas a pagar	982	1.032	961
Outros instrumentos financeiros	2	0	0
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	4	(0)	(0)
<b>Total do passivo corrente</b>	<b>2.667</b>	<b>2.333</b>	<b>2.507</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>4.404</b>	<b>4.814</b>	<b>4.854</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>6.623</b>	<b>7.107</b>	<b>7.242</b>



## INFORMAÇÃO ADICIONAL

### DEFINIÇÕES

**EBITDA** Resultados operacionais mais depreciações, amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida directa de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os *cash flows* reais resultantes das actividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes

**Galp Energia, Empresa ou Grupo** Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas

**IRP** Imposto sobre o rendimento gerado nas vendas de petróleo em Angola

**Margem *cracking* Roterdão** Margem *Cracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% dated Brent, +2,3% LPG FOB Seagoing (50% Butano + 50% Propano), +25,4% PM UL NWE FOB Bg, +7,4% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% *Jet* NWE CIF, +33,3% ULSD 50 ppm NWE CIF Cg e +15,3% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,7%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o dated Brent; Frete 2009: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,04\$/ton. Rendimentos mássicos.

**Margem *hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão** Margem *hydroskimming* de Roterdão: -100% dated Brent, +2,1% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +15,1% PM UL NWE FOB Bg, +4,0% Nafta NWE FOB Bg., +9% *Jet* NWE CIF Cg, +32,0% ULSD 10 ppm NWE CIF Cg. e +33,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; C&Q: 4,0%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o dated Brent; Frete 2009: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,04\$/ton.

Margem aromáticos de Roterdão: -60% PM UL NWE FOB Bg, -40,0% Nafta NWE FOB Bg., +37% Nafta NWE FOB Bg., +16,5% PM UL NWE FOB Bg, +6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg, +18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg, +16,6% Paraxileno Roterdão FOB Bg, +4,9% Ortóxileno Roterdão FOB Bg.; Consumos: -18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

Margem refinação Óleos Base: -100% Arabian Light, +3,5% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +13,0% Nafta NWE FOB Bg., +4,4% *Jet* NWE CIF, +34,0% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB cg, +14,0% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg.; Consumos: -6,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; Quebras: 0,6%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o dated Brent; Frete 2009: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,04\$/ton. Rendimentos mássicos.

Margem *Hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão = 65% Margem *hydroskimming* de Roterdão + 15% Margem aromáticos de Roterdão +

---

20% Margem refinação Óleos Base.

---

***Replacement cost ("RC")***

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *Replacement Cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O *Replacement Cost* não é um critério aceite pelas normas de contabilidade (POC e IFRS), não sendo consequentemente adoptado para efeitos de avaliação de existências e não reflectindo o custo de substituição de outros activos.

---

## ABREVIATURAS

bbl: barris; BBLT: Benguela, Belize, Lobito e Tomboco; bbl/d: barris por dia; Bg: *Barges*; Cg: *Cargoes*; CIF: *Costs, Insurance and Freights*; CLC: Companhia Logística de Combustíveis; CLH: Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.; CMP: Custo Médio Ponderado; CPT: Compliant Piled Tower; DGEG: Direcção Geral de Energia e Geologia; E&P: Exploração & Produção; EUA: Estados Unidos da América; €: Euro; FCC: *Fluid Catalytic Cracking*; FIFO: *First In First Out*; FOB: *Free on Board*; G&P: Gas & Power; GNL: Gás Natural Liquefeito; IAS: *International Accounting Standards*; IFRS: *International Financial Reporting Standards*; LIFO: *Last In First Out*; LSFO: *Low sulphur fuel oil*; m<sup>3</sup>: metros cúbicos; OPEP: Organização dos Países Exportadores de Petróleo, PM UL: *Premium unleaded*; p.p.: pontos percentuais; PSA: Production Sharing Agreement; R&D: Refinação & Distribuição; RCA: *Replacement cost* ajustado; s.s.: sem significado; SXEP: *Índice DJ Europe Oil & Gas*; TL: Tômbua Lândana; ULSD CIF Cg: *Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes*; Usd: dólar dos Estados Unidos.

**Direcção de Relações com Investidores  
e Comunicação Externa**

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 724 29 65

E-mail: [investor.relations@galpenergia.com](mailto:investor.relations@galpenergia.com)

Website: [www.galpenergia.com](http://www.galpenergia.com)



Galp Energia, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Rua Tomás da Fonseca Torre C, 1600-209 Lisboa

Capital Social: 829.250.635 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

Pessoa Colectiva 504 499 777